



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA – CAEN
MESTRADO PROFISSIONAL EM ECONOMIA – MPE**

MARIA LEÂNIA PARENTE DA COSTA

**EXPERIÊNCIA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA DA CÁRITAS DO CEARÁ: O CASO
DA REDE BODEGAS**

**FORTALEZA
2010**

MARIA LEÂNIA PARENTE DA COSTA

**EXPERIÊNCIA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA DA CÁRITAS DO CEARÁ: O CASO
DA REDE BODEGAS**

Dissertação submetida à Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Economia – Mestrado Profissional – da Universidade Federal do Ceará - UFC, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Economia.

Orientador: Prof. Francisco de Assis Soares – DL

**FORTALEZA
2010**

MARIA LEÂNIA PARENTE DA COSTA

**EXPERIÊNCIA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA DA CÁRITAS DO CEARÁ: O CASO
DA REDE BODEGAS**

Dissertação submetida à Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Economia – Mestrado Profissional – da Universidade Federal do Ceará - UFC, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Economia.

Data de Aprovação: **03 de dezembro de 2009**

BANCA EXAMINADORA

Prof. Francisco de Assis Soares – DL
Orientador

Prof. Almir Bittencourt da Silva – Dr.
Membro

Prof. José Carlos Lázaro da Silva Filho – Dr.
Membro

AGRADECIMENTOS

Findo o trabalho, recordo que sua elaboração decorreu de idas e vindas, escritas e reescritas, construções e desconstruções. Este solo árido tornou-se fecundo e isto agradeço ao Prof. Francisco Soares, meu orientador.

Agradeço também ao meu marido Nery, minhas filhas Camila e Laís e meus pais, Lusanir e Marina pela compreensão e carinho de sempre e por estar sempre ao meu lado em tudo o que faço;

Aos meus amigos, Dr. José Carlos, Orlando Coelho, Vanda Fernandes, que muito colaboraram na construção desse trabalho; enfim, a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste ensaio.

“É da sua coragem que você faz a sua vida”

Laís Costa (minha filha)

RESUMO

A Economia Solidária, como forma de reorganização social de várias esferas da ação humana, expandiu-se notavelmente nas últimas décadas e assumiu diversas configurações. Este trabalho tem como objetivo principal estudar a Rede de Economia Popular Solidária denominada *Rede Bodegas*, localizada no Estado do Ceará, que participa dos Projetos Alternativos Comunitários (PACs) da Rede Cáritas. Procurou-se entender como os projetos alternativos solidários tornam-se empreendimentos solidários autogestionários e, como, por meio deles, conseguiram formar uma rede baseada nos princípios da Economia Solidária. A metodologia utilizada foi a da pesquisa empírica de estudo de caso, por meio da qual se procurou abordar todas as atividades da Rede Bodegas. As informações foram coletadas com a aplicação de um questionário com abrangência temática sobre as questões da produção, beneficiamento, comercialização e distribuição dos resultados econômicos do empreendimento. Os dados coletados e analisados apontam a constituição de uma rede, apoiada pela Cáritas Diocesana de Fortaleza, no âmbito da Economia Solidária, que objetiva trazer benefícios a seus integrantes como, aumento de renda, aquisição de uma consciência ambiental, o incentivo à solidariedade e à cooperação mútua. Para tanto, a Cáritas apóia com capacitações, pessoal técnico, metodologia, gerenciamento e financiamento. Na interpretação dos dados pode-se construir um círculo virtuoso da Rede Bodegas que se constitui no recebimento do financiamento da Cáritas. O recurso obtido alimenta a produção, beneficiamento e a comercialização, gerando renda que se divide entre os sócios, a Rede e o pagamento do financiamento. Percebeu-se que antes de se buscar o lucro, o apoio a estes projetos resgata seus integrantes à dignidade. Uma evidência importante revelada pela pesquisa indica que nas oito dioceses distribuídas pelo Estado do Ceará, em 2006, houve pequenas conquistas dos grupos envolvidos com os projetos com características de EPS, porém suficientes para sustentar a continuidade dos negócios das comunidades envolvidas. Assim, é possível concluir que o sistema de financiamento para EPS mantido pela Cáritas assegura o andamento dos projetos e gera o círculo virtuoso em termos de produção, beneficiamento e comercialização

Palavras-chave: Economia Popular Solidária. Cáritas, Projetos Alternativos Solidários, *Rede Bodegas*.

ABSTRACT

“Economia solidária” is sought of social reform into numerous scope of human action and it has remarkable grew up in recent years because its different configurations. My main question is make a research about “Rede Bodegas” namely “Rede de Economia Popular Solidária” placed in the State of Ceará. “Rede Bodegas” that is an instance of and refers to Caritas which has some projects concern Alternative Community Projects (so called PACs). Hence, we search for an answer to the questions: how they become entirely independent any way and farther how they construct the underlying source of “Economia Solidária”. The methodology adopted is like an empiric one or only “a case” through we concern with “Rede Bodegas” activities. Informations at issue were grasped through a questionnaire which comprises lessons about production, betterment, trading and distribution of economic outcome. Data that were researched provides a framework (schema) supported by Cáritas Diocesana de Fortaleza accord to the principles of “Economia solidária”. This project has a clearly concern: bringing up gain for its agents such improvement income and environmental rectitude possessing, mutual cooperation and solidarity feeling. Hence, Caritas played a role especially with a logistic one: qualifying people, methodological, supervising, etc. According data interpretation it’s possible to construct a virtuous circle to Rede Bodegas that can be financial supported by Caritas. The result can be enjoyed by everyone who is comprised with the project in order to bring at all into account the dignity of people. For example, along with 8 diocese distributed all over the state (2006), there was minimal results, but those were at least important to advance the project tout court on a continuum. Then, “Economia Popular Solidária” sets up a prominent future (the project can be settled by Caritas) and it gets farther.

Keywords: “Economia Popular Solidária”. Cáritas, Alternative Community Projects

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Critérios de Devolução dos Fundos de Apoio aos PACs.....	29
QUADRO 2 - <i>Bodega Nordeste Vivo e Solidário</i> : Área de Abrangência e Participação – Diocese: Limoeiro do Norte.....	39
QUADRO 3 - <i>Bodega do Povo</i> : Área de Abrangência e Participação – Diocese: Tanguá.....	40
QUADRO 4 - <i>BudegAMA</i> : Área de Abrangência e Participação – Diocese: CAF (Cáritas (Arqui)Diocesana de Fortaleza).....	42

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Aspectos Motivacional e Organizacional.....	47
TABELA 2 - Apoio técnico da Cáritas.....	49
TABELA 3 - Acompanhamento dos projetos.....	50
TABELA 4 - Perfil da Rede Bodegas.....	51
TABELA 5 - Financiamento.....	53
TABELA 6 - Tipo de gerenciamento.....	54
TABELA 7 - Produção e Comercialização.....	54
TABELA 8 - Distribuição da Renda Gerada.....	55

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Empreendimentos Econômicos Solidários.....	20
FIGURA 2 - Rede Bodegas	36
FIGURA 3 - Circulo Virtuoso da Rede Bodegas.....	37

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADS	Agência de Desenvolvimento Solidário
AMA	Associação das Mulheres em Ação
ANTEAG	Associação Nacional de Trabalhadores em Empresa de Autogestão
APPF	Associação dos Pequenos Produtores de Frutas
ARCOS	Artesanato das Comunidades Solidárias
ASA	Articulação do SemiÁrido
CAF	Cáritas Arquidiocesana de Fortaleza
CEB's	Comunidades Eclesiais de Base
CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
CNPJ	Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica
CPT	Comissão Pastoral da Terra
CRS	Catholic Relief Service
EES	Empreendimentos Econômicos Solidários
EPS	Economia Popular Solidária
FAO	Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação
FRPC	Fundo Rotativo de Produção e Comercialização
FRS	Fundo Rotativo Solidário
MST	Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra
PACs	Projetos Alternativos Comunitários
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 ECONOMIA SOLIDÁRIA: REVISÃO DA LITERATURA	17
3 CONTRIBUIÇÃO DA CÁRITAS PARA OS PROJETOS ALTERNATIVOS COMUNITÁRIO – PACs	22
3.1 Projetos Alternativos Comunitários (PACs): Origem e Desenvolvimento por Meio da Cáritas	23
3.2 Participação da Cáritas Brasileira nos Projetos Alternativos Comunitários - Breve Relato	26
3.3 Procedimento de Avaliação dos Projetos Alternativos Comunitários Gerenciados pela Cáritas	29
3.4 O Fortalecimento das Redes Solidárias	34
4 REDE BODEGAS: EXPERIÊNCIA DA CÁRITAS COM CARACTERÍSTICA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA NO CEARÁ	36
4.1 A Composição da Rede Bodegas	36
4.2 Círculo Virtuoso da Rede Bodegas	37
4.3 Caracterização das Bodegas	38
4.3.1 <i>Bodega</i> Nordeste Vivo e Solidário.....	38
4.3.2 <i>Budega</i> do Povo.....	40
4.3.3 <i>BudegAMA</i> da Associação das Mulheres em Ação (AMA).....	42
4.3.4 <i>Bodega Arcos</i> – Artesanato das Comunidades Solidárias.....	44
5 AVALIAÇÃO QUALITATIVA E IMPACTOS DOS FUNDOS ROTATIVOS DE PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO(FRCP)	46
5.1 Percepções da Rede Bodegas sobre a Contribuição da Cáritas	46
5.1.1 Motivação e Organização dos Grupos.....	47
5.1.2 Assistência Técnica e Capacitação.....	48
5.1.3 Acompanhamento.....	49
5.2 O Círculo Virtuoso da Rede Bodega	50
5.2.1 Perfil da Rede Bodegas.....	51
5.2.2 Financiamento.....	52
5.2.3 Gerenciamento.....	53
5.2.4 Produção e Comercialização.....	54
5.2.5 Resultado Econômico da Rede Bodegas.....	55
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
REFERÊNCIAS	59
ANEXOS	62

1 INTRODUÇÃO

Em sociedade, convivemos com gritantes desigualdades sociais, abismos excludentes, que marginalizam grande parcela da população.

Dentre as opções buscadas para superar a exclusão social, encontra-se a Economia Solidária. Essa economia caracteriza-se por ser um jeito de fazer a economia de produção, oferta de serviços, comercialização, finanças ou consumo com base na democracia e na cooperação, o que pode ser chamado de autogestão. Na Economia Solidária, não existem patrão nem empregados, todos os integrantes do empreendimento (associação, cooperativa ou grupo) são, ao mesmo tempo, trabalhadores e donos.

Sozinhos esses agentes sociais são frágeis ante o mercado altamente competitivo. Organizados em associações, cooperativas ou grupos, eles se fortalecem. Também contribui para esse fortalecimento a atuação de agentes comprometidos com a constituição destas Redes de Economia Popular Solidária. Esse é o caso da Cáritas Brasileira, que, no Estado do Ceará, atua em nove dioceses, com projetos produtivos na área rural e urbana. Esta atuação orienta-se tanto no que diz respeito à assistência técnica, capacitação, orientação de como montar um empreendimento, como também a busca de financiamentos.

A atuação da Cáritas, como agente produtor e incentivador desses projetos, a princípio, dava-se de forma assistencialista, sem a exigência de retorno, por parte dos grupos beneficiados, de espécie alguma. Posteriormente, passou-se a exigir a restituição dos valores concedidos. Essa atitude, ao requerer a restituição do financiamento, põe fim a um círculo vicioso, baseado em uma atitude assistencialista, paternalista, criando valores que vão desde a responsabilidade com o agente financiador até a valorização do trabalho, baseado no esforço coletivo do grupo, reavendo a dignidade, a cidadania.

Somos capazes de transformar nossa realidade, somos criadores; respondemos às nossas necessidades com criatividade e inovação. As economias solidárias atuam no sentido de transformar a vida dos grupos envolvidos, criando oportunidades de trabalho e renda, mas, também, se pautando por estabelecer e recuperar os laços de solidariedade entre as pessoas,

além de comprometer-se com uma responsabilidade de preservação ambiental. Percebe-se, pois, que o lucro deixa de ser o propulsor do empreendimento.

A Economia Popular Solidária (EPS) é um modo específico de organização de atividades econômicas caracterizado pela autogestão, ou seja, pela autonomia de cada unidade ou empreendimento e pela igualdade entre os seus membros. A EPS transformou-se em um eficiente mecanismo gerador de trabalho e renda. Os Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) encontram-se potencialmente no trabalho coletivo e na motivação dos trabalhadores que os compõem, predominantemente trabalhadores de segmentos sociais de baixa renda, desempregados ou em vias de desemprego, trabalhadores do mercado informal ou subempregados.

A Cáritas¹, em seus princípios, faz a opção pelas classes menos favorecidas e promove opções para o desenvolvimento e sustentabilidade. A *Rede Bodegas*, por intermédio dos seus Projetos Alternativos Comunitários (PACs), é um exemplo de tal ação e por isso justifica-se a identificação com a EPS no tocante à inclusão social, tanto no plano da educação, saúde, lazer quanto em relação ao próprio sustento.

Esses empreendimentos objetivam alcançar a viabilidade econômica dessas classes, pois precisam competir no mercado. Devem vender e comprar insumos pelos preços vigentes, obrigando os empreendimentos solidários a alcançar uma relação custo/benefícios igual aos demais competidores. Não há razão para supor que os empreendimentos solidários sejam iniciativas desvinculadas dos princípios econômicos (finanças solidárias e cadeia produtiva) do sistema de uma economia de mercado. O que difere um do outro é o grau de capitalização e a técnica empregada. Neste ponto, a Cáritas e outras entidades acompanham os *PACs* dessas iniciativas comunitárias, a fim de fortalecer tanto o âmbito da atividade produtiva quanto a organização administrativa. Estima-se que, no Estado do Ceará, entre 1992 a 2009, a Cáritas totalizou 389 PACs envolvidos em atividades produtivas, de mobilização e de formação acompanhados pelas dioceses e pastorais, formando a Rede Cáritas (Cáritas Diocesana de Fortaleza, Limoeiro do Norte, Sobral e Pastoral Social de Tianguá) que insere a *Rede Bodegas* na EPS.

¹ Cáritas é um organismo da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

É a esta situação que se refere à pergunta deste trabalho: como os PACs se tornaram empreendimentos solidários autogestionários e, por meio deles, conseguem formar a *Rede Bodegas* com característica de Economia Popular Solidária?

Com base nesta pergunta, encontra-se a realidade de uma busca para a superação dos desníveis econômicos e sociais entre os participantes dos PACs. A alternativa pensada, a fim de superar esta situação, foi juntar esforços no sentido de comercializar em rede, que possibilite a relação solidária entre grupos e parceiros. Esta ação fortalece e consolida os princípios solidários (finança solidária e cadeia produtiva), contribuindo com a produção, o consumo e a comercialização.

A *Rede Bodegas* composta pelas Bodegas²: Nordeste Vivo e Solidário (Aracati e Beberibe), Bodega do Povo (Tianguá), BudegAMA (Fortaleza) e Bodegas Arcos (Sobral), é constituída por produtores (as), na maioria agricultores familiares e artesãos. Nasceu do enfrentamento dos problemas comuns ao grupo produtivo, que são: a dificuldade de comercializar seus produtos por serem pequenos produtores, em virtude da elevada despesa de sua comercialização e da intervenção do atravessador.

É possível que a propagação e a consolidação dos PACs por meio dos empreendimentos solidários autogestionários da *Rede Bodegas* integre na sua totalidade as características da EPS. A compreensão deste processo levou a Cáritas a dar um novo passo em sua trajetória.

Isolados, tais empreendimentos e experiências, por melhor que se apresentem, são frágeis, dado o contexto de forças que não lhes são favoráveis. O que lhes pode dar maior consistência é a sua coesão no campo dos movimentos populares. São eles que podem transformar a EPS em argumentos de lutas políticas cujo protagonismo é indispensável na construção de um novo projeto de desenvolvimento. (BERTUCCI, 2002, p. 24).

A Economia Popular Solidária está em consolidação no BRASIL por numerosas agencias de fomento. A exemplo, citamos a Cáritas, Associação Nacional de Trabalhadores em Empresa de Autogestão (ANTEAG), a Agência de Desenvolvimento Solidário (ADS), entre outras. (25 anos de Economia Popular Solidária – série cartilhas nº 2 -2006)

² Bodegas É uma espécie de armazém onde vende tudo, desde feijão, mel, carne, farinha, a bordado e rendas.

Nos últimos anos, a Cáritas Diocesana de Fortaleza redefine suas estratégias de ação com os PACs para o fortalecimento das redes de produção e comercialização, procurando envolver a participação dos sujeitos, abrindo canais para trocas de experiências, a proposição de políticas públicas e a inserção na rede solidária de informação e comercialização.

O processo acerca da existência, significados e possibilidades dessas experiências permitiu ampliar o compromisso com a EPS como linha de ação da regional Cáritas Ceará. A EPS compreende a busca opcional de sobrevivência, que, além da ação de caráter solidário, educativo e produtivo, passou a ser trabalhada na perspectiva do desenvolvimento humano local sustentável, procurando intensificar as reflexões combinadas com as ações na perspectiva de reorientar a caminhada dos PACs em direção à EPS.

A *Rede Bodegas*, portanto, permite aglutinar diversos agentes sociais em um movimento orgânico com forte potencial transformador, que vem expandindo sua capacidade. Seus protagonistas uniram suas experiências, possibilitando relações solidárias entre grupos e parceiros, buscando fortalecer, contribuir e consolidar a organização da produção, consumo e comercialização solidária em rede, com o intuito de ampliar os campos de possibilidades para ações solidárias estrategicamente articuladas. Outro aspecto importante da experiência é a relação de amizade, parceria e elaboração coletiva das metas a serem alcançadas para o fortalecimento da *Rede Bodegas*.

A metodologia utilizada foi o estudo de caso. Os dados foram coletados por meio de pesquisas na Cáritas Brasileira Regional Ceará, situada a rua Rufino de Alencar, 80, Centro - Fortaleza, onde foram obtidas as informações sobre a Rede Cáritas, PACs e *Rede Bodegas* e a mesma base de dados já tabulados sobre a avaliação qualitativa do Fundo Rotativo de Produção e Comercialização – FRPC, cujo levantamento foi realizado pela própria Cáritas Regional do Ceará, em junho de 2006, nas oito das dez dioceses existentes no Ceará que são: Crateús, Crato, Fortaleza, Iguatu, Itapipoca, Limoeiro do Norte, Quixadá, Sobral e Tianguá, totalizando 389 comunidades que formam a cadeia produtiva e, conseqüentemente, alimentam os fundos rotativos de produção e comercialização da *Rede Bodegas*.

A seguir no capítulo 2, identificamos na revisão da literatura sobre a Economia Solidária, os pontos comuns que reforçam a experiência da Cáritas no universo da EPS, mediante a *Rede Bodegas*.

Posteriormente, no capítulo 3 faremos breve histórico da Cáritas, uma organização não governamental da Igreja Católica ligada à CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, comprometida com a defesa dos direitos humanos, que pavimentou caminho para o desenvolvimento sustentável e solidário, saindo de uma visão assistencialista rumo à constituição de opções de desenvolvimento comunitário. Destacamos a contribuição da Cáritas por meio dos Projetos Alternativos Comunitários PACs, disponibilizados pelos recursos do Fundo Rotativo de Produção e Comercialização, o qual é retornável para que outros projetos sejam apoiados, traduzindo um saldo positivo para a consolidação de uma EPS.

No capítulo 4, destacaremos a *Rede Bodega*: uma experiência da Cáritas no Ceará no projeto comunitário, que faz parte de uma estratégia maior de desenvolvimento e tem como missão tornar visível a teia de arranjos e articulações dos grupos, associações e empreendimentos e redes de economia solidária dessa microregião (Fortaleza, Tianguá, Sobral, Aracati e Beberibe).

Finalizamos com uma análise dos resultados da pesquisa de Avaliação Qualitativa dos Resultados e Impactos do Fundo Rotativo de Produção e Comercialização, cujos questionários foram aplicados pela Cáritas, que possibilitou apontar o perfil dos participantes, aspecto organizacional, acompanhamento, assistência técnica, capacitação, fundos rotativos, neste trabalho.

2 ECONOMIA SOLIDÁRIA: REVISÃO DA LITERATURA

No Brasil, o crescimento do desemprego acompanhado de mudanças significativas na composição da estrutura ocupacional de mão de obra empregada nos setores primário e secundário aumentaram a ocupação no setor terciário. Isso, porém significa não maior capacidade de absorção de empregos no setor terciário, antes, se verifica um aumento do subemprego e ocupações informais.

Esse grande número de excluídos tornou-se alvo da ação da Cáritas, uma organização não governamental - ONG ligada à CNBB que, dentre os seus princípios, se destaca na defesa e promoção da vida humana, buscando opções de sobrevivência com base em atividades produtivas e de consumo na perspectiva de organização de grupo que, solidariamente, perseguem sua autonomia e dignidade e lutam contra a dependência criada pelo assistencialismo.

No final da década de 1990, a Cáritas percebeu cada vez mais claramente que as políticas e projetos assistenciais pouco contribuiriam para alterar as estruturas que ocasionaram o empobrecimento e aprofundou suas reflexões suscitadas pela sistematização de experiências que se fez fundamental para adotar medidas importantes de fornecimento e reorientação dos PACs mediante financiamento, formação, sustentabilidade, solidariedade, produção e comercialização para aperfeiçoá-los como instrumentos de apoio às iniciativas sustentáveis de desenvolvimento (BERTUCCI; SILVA, 2003, p. 65).

Tais atividades promovem projetos característicos de economia solidária na autogestão, finança solidária e de cadeia produtiva ligadas em rede com outros empreendimentos tais como: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), Clube de Trocas, Cooperativismo Popular, Secretaria Nacional de Economia Solidária, Fundação Unitrabalho, Entidade de Apoio e Fomento, dentre outros.

A Cáritas encara esses desafios como o estabelecimento de uma:

[...] nova forma de organizar a produção, a distribuição e o consumo dos bens socialmente produzidos, o que significa redesenhar e exercitar na prática das

experiências alternativas, outro projeto de sociedade que rompa com a lógica da competição monopolizadora excludente. (BERTUCCI, 2002, p. 19).

Esses movimentos com característica de uma EPS se inseriram na economia capitalista, ocupando os espaços disponíveis e provocando a integração ao mercado de setores como o que constitui a *Rede Bodegas*.

A Cáritas orienta-se por essa linha, refletindo sobre a importância e as perspectiva de uma economia popular ou economia popular solidária mediante a opinião de Luis Inácio Gaiger, Paul Singer e Bertucci.

Com o mesmo direcionamento, Singer (2003, p. 13) usa o termo Economia Solidária referindo-se a um “modo de produção e distribuição alternativo ao capitalismo, criado e recriado periodicamente pelos que se encontram (ou temem ficar) marginalizados do mercado de trabalho”.

O que caracteriza a economia solidária é a união da posse e do uso de produção e distribuição com a socialização desses meios. Para tanto, é necessário que os movimentos reguladores transformem a EPS em um elemento de um novo projeto de desenvolvimento.

Bertucci (2002, p. 22) afirma que:

O desenvolvimento de uma economia solidária obriga o enfrentamento de pelos menos três grandes desafios: a superação contra as heranças românticas do socialismo utópico; seu caráter não capitalista, mas subordinado ao capitalismo e seu peso relativo enquanto bloco econômico.

Portanto, entendemos ser proposta da Cáritas tornar a EPS em sujeito social, articulado em redes difusas, atribuindo-lhes inúmeras iniciativas de excluídos, formando a economia popular que, apesar das relações e dos valores solidários, se encontra subordinada ao capitalismo, mediante sua dependência ao mercado e fornecimento de insumos, além do público consumidor, tornando-se um desafio criar condições para que as iniciativas alternativas assegurem e fortaleçam as relações internas de solidariedade e de eficiência cooperativa, ao mesmo tempo em que se ampliem a mobilização político-social nos enfrentamentos e confrontos à lógica capitalista que se caracteriza pelo acúmulo de riqueza e apropriação dos meios de produção.

Quando nos referimos à economia popular, estamos nos reportando a um determinado público, que abrange desde desempregados qualificados ou não, aos totalmente excluídos dos processos de desenvolvimento de tecnologias sociais, dos programas sociais oficiais (saúde, habitação, educação, aposentadoria etc.), da distribuição de renda e do sistema econômico oficial.

A EPS está sendo formada numa constante busca do resgate da cidadania, em meio a erros e acertos e com o envolvimento de variados agentes. Embora haja uma variedade de conceitos, podemos identificar como principais objetivos da EPS (BERTUCCI; SILVA, 2003, p. 71)

- articular o consumo solidário com a produção, a comercialização e as finanças de modo dinâmico, do nível local até o global;
- promover a justiça econômica e social e a democracia participativa, sem a tutela do Estado centralizador;
- ampliar as oportunidades de trabalho, mantendo a atividade econômica ligada ao seu fim primeiro, que é responder às necessidades produtivas e reprodutivas da sociedade;
- articular solidariamente os diversos elos de cada cadeia produtiva, em redes de agentes (figura 1) que se complementam, substituir velhas práticas de competição e de maximização do lucro individual por novos conceitos, como vantagens cooperativas e eficiência sistêmica;
- contribuir para o progresso individual e o bem comum, pela melhoria da qualidade de vida e de trabalho de cada um e de todos, respeitando o meio ambiente;
- combater a exclusão social, eliminando as desigualdades materiais.

A figura 1 representa bem um dos princípios da EPS quando os Empreendimentos Econômicos Solidários se ramificam formando a cadeia produtiva por meio da rede de agentes. Pereira & Farias (2009, p. 5) dizem que “esta representação ilustra a diversidade de organizações que compõem a arquitetura social que envolve Empreendimento Solidário no Brasil”. Segundo França Filho (2002), a expressão “economia solidária” representa um

conjunto de organizações traçadas dentro de uma dinâmica atual no contexto das chamadas novas formas de solidariedade.

Essa é particularmente uma das formas de situar a Economia Solidária e as novas tendências de desenvolvimento da economia popular, ou seja, as forma de organização do trabalho que tentam articular diferentes registros da ação econômica ou três formas de economia: mercantil, não mercantil e não monetária.

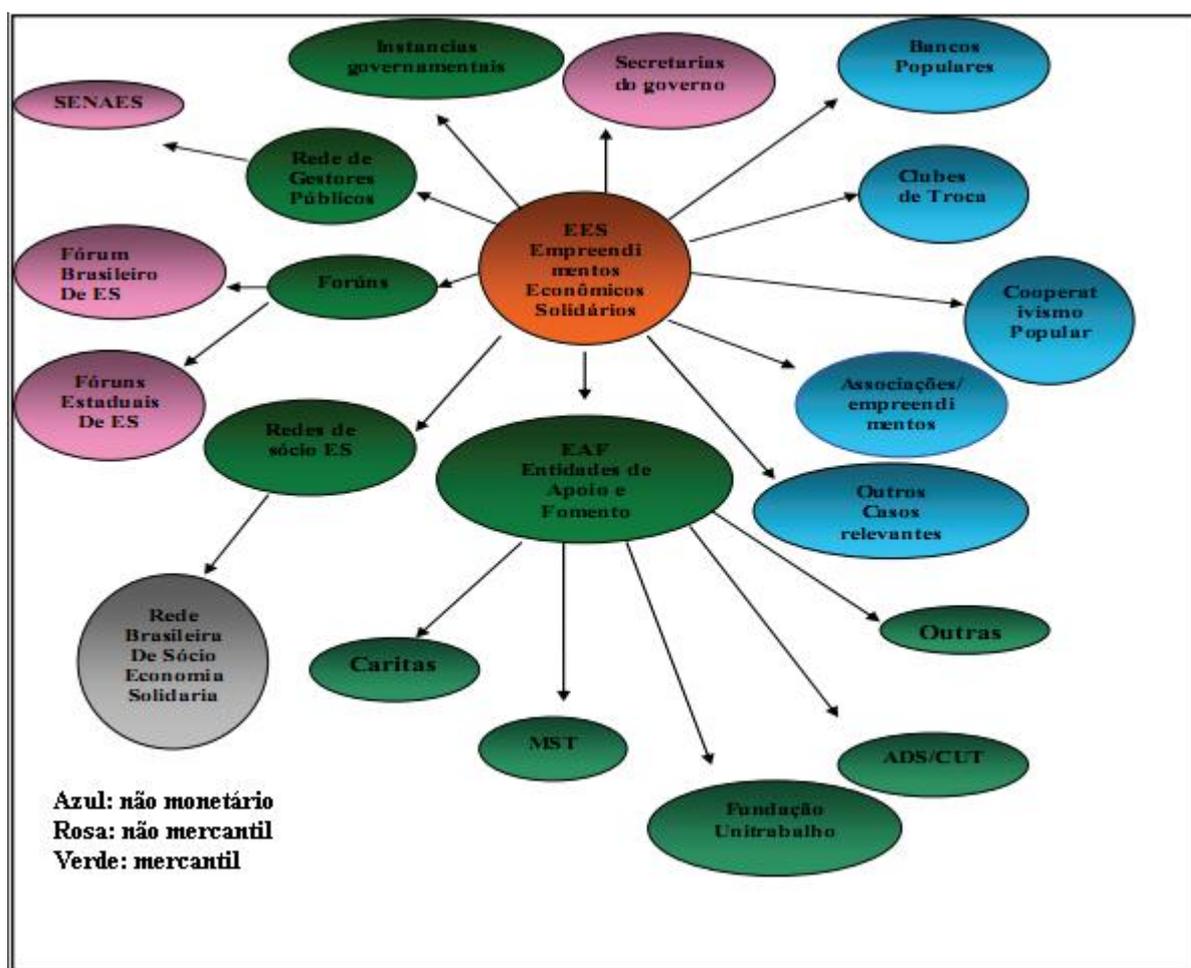


Figura 1 - Empreendimentos Econômicos Solidários

Fonte: França Filho (2002)

No Brasil, só muito recentemente, começou a emergir um retrato mais aproximado da realidade da economia solidária, até então limitado a estudos de caso e pesquisas de alcance local ou, no máximo, comparativas. O primeiro mapeamento da Economia Solidária em âmbito nacional realizado entre 2005 e 2006, por meio do Sistema de Informações em Economia Solidária (SIES), dados retirados do Atlas da Economia Solidária (2006), identificou 21.859 Empreendimentos Econômicos Solidários (EES). Nesses

empreendimentos, estão associados cerca de um milhão e setecentos mil homens e mulheres. Os dados foram coletados em 2.934 municípios, correspondendo a 52% dos municípios brasileiros, realizado pela Secretaria Nacional de Economia Solidária em parceria com Fórum Brasileiro de Economia Solidária e demais organizações da sociedade civil.

Os principais motivos para a criação dos EES são: alternativas ao desemprego - 46%, complemento da renda dos sócios - 44% e obtenção de maiores ganhos em uma atividade associativa - 36%. Para isso, os EES desenvolvem extensa variedade e expressiva quantidade de produtos e serviços, sendo os mais citados aqueles relativos às atividades agropecuárias, extrativismo e pesca (42%); produção de alimentos e bebidas (18,3%), produção têxtil e de confecção (10%); e prestação de serviços (7%). Esses produtos e serviços destinam-se predominantemente aos espaços locais, ao comércio local comunitário e aos mercados/comércios municipais.

Apesar da importância que esses empreendimentos vêm adquirindo, ainda apresentam grandes fragilidades e enfrentam enormes dificuldades: 68% dos Empreendimentos Econômicos Solidários mapeados apontaram a comercialização como o principal gargalo de suas atividades; 53% responderam ser o acesso ao crédito e 27% apontaram a falta de assistência técnica.

3 CONTRIBUIÇÃO DA CÁRITAS PARA OS PROJETOS ALTERNATIVOS COMUNITÁRIOS – PACs

O apoio da Cáritas Brasileiras aos Projetos Alternativos Comunitários acabou fortalecendo pequenas iniciativas produtivas que propagaram suas experiências e pouco a pouco pavimentaram caminhos e indicaram alternativas de geração de renda, que se fortaleceram rumo ao estabelecimento da Economia Solidária.

A Cáritas Brasileira faz parte da Rede Caritas Internationalis, rede da Igreja Católica de atuação social, composta por 162 organizações presentes em 200 países e territórios, com sede em Roma. É uma organização não governamental da Igreja Católica criada no Brasil em 12 de novembro de 1956, sendo ligada à CNBB- Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, reconhecida como de utilidade pública federal. No Brasil, a entidade é composta de 170 entidades-membros, em dez regionais assim distribuídas: Ceará, Maranhão, Minas Gerais, Nordeste II (AL, PB, PE, RN), Nordeste III (BA, SE), Norte II (AP, PA), Piauí, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo e em processo de formação as Regionais do Espírito Santos, Norte I (AM) e Rio de Janeiro.

Seu princípio é contribuir na defesa dos direitos humanos e do desenvolvimento sustentável solidário na perspectiva de políticas públicas.

Atualmente a Cáritas Brasileira tem quatro diretrizes institucionais: (Catálogo Cáritas Brasileira, 2009).

- defesa e promoção de direitos humanos;
- incidência e controle social de políticas públicas;
- constituição de um projeto de desenvolvimento solidário e sustentável;e
- fortalecimento da Rede Cáritas.

3.1 Projetos Alternativos Comunitários (PACs): Origem e Desenvolvimento por Meio da Cáritas

Os Projetos Alternativos Comunitários (PAC's) são instrumentos de organização popular para o estabelecimento de uma economia popular solidária. Têm como objetivo lutar pelo direito à vida digna e originar trabalho e renda. Os grupos se organizam para enfrentar seus problemas em relação à crise social e econômica. Por isso, tornam-se uma resistência coletiva, contribuindo na consolidação de um desenvolvimento sustentável e solidário. Segundo Manoel de Oliveira, o caráter alternativo dos PACs diz respeito principalmente à sua intenção organizativa e libertadora:

Os projetos são considerados alternativos na medida em que são diferentes. Diferentes nos objetivos e na forma. Seus objetivos buscam o fortalecimento de setores populares, das mudanças sociais e que contribuam na construção de um novo modelo de desenvolvimento. Quanto à forma, os projetos se sobressaem por enfatizar a participação, a autonomia, a geração de novas relações sociais. (Cáritas Regional do Ceará: dos PACs à EPS. 2003, p. 15).

Na perspectiva da melhoria da qualidade de vida, a sociedade junto com a Cáritas, entidades não governamentais e internacionais como: Banco Mundial, UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância e FAO - Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação apoiaram iniciativas sociais e econômicas, sobretudo que viabilizassem projetos de subsistência, com pequenos financiamentos e ajuda mútua dos grupos comunitários.

Com apoio e a propagação dessas experiências a, pouco e pouco foram preparadas caminhos que indicaram opções de políticas públicas nesse campo.

Outra mudança foi o acompanhamento mais sistemático aos grupos que desenvolviam os projetos alternativos, definindo-se novas estratégias de avaliação e troca de experiências envolvendo toda a área do planejamento, assumindo assim, os regionais da Cáritas a capacitação em planejamento participativo.

Após mais de dez anos de existência e expansão dos PACs, verificou-se na Cáritas a necessidade de uma avaliação destes com o objetivo de constatar os impactos sociais, políticos, econômicos e pastorais dessas iniciativas. Esta avaliação foi realizada entre 1992 e

1994 por meio de estratégias participativas, envolvendo e integrando os diversos agentes Cáritas, os participantes dos PACs e as parceiras. Nela detectaram-se quatro tipologias de PACs apoiados pela Cáritas e em cada uma delas foram avaliados os aspectos econômicos, políticos e pastorais (Relatório de Sistematização dos PACs à EPS.Regional Ceará, 2001):

- projetos produtivos;
- projetos de prestação de serviços;
- projetos de apoio aos movimentos populares (reivindicação popular e segmentos específicos); e
- projetos de apoio à ação sindical .

Apontaremos apenas o aspecto econômico da avaliação em decorrência das modificações por que passou ao longo do tempo. Neste caso, a principal constatação foi quanto à possibilidade efetiva de os PACs, contribuírem com iniciativas produtivas localizadas, fortalecendo as lutas e organizações populares e, em alguns casos, ensejando renda e melhorias nas condições de vida dos participantes. Para o êxito econômico dos PACs, no entanto, o planejamento e o estudo de viabilidade são de fundamental importância, pois evitam as ajudas emergenciais; capacitam para gestão participativa das organizações e empreendimentos associativos; utilizam e disseminam a tecnologia alternativa e vinculam a efetivação dos projetos à questão da comercialização (que se constitui na principal fragilidade).

Essas e outras observações resultantes da avaliação apontaram para o aprimoramento dos PACs nos aspectos produtivos, tais como: apoio a projetos-piloto (experiências significativas capazes de serem propagadas) e o fortalecimento do acompanhamento e da assessoria dos PACs, desenvolvendo um crescimento das relações solidárias expressa em diversas práticas coletivas e de relações estabelecidas internamente entre os participantes, desde sua concepção.

A avaliação realizada pelas regionais da Cáritas caracterizou uma distinção mais nítida entre os projetos sociais e produtivos, resultando numa ênfase maior na viabilidade econômica dos projetos apoiados, que realimentaram os fundos de apoio aos PACs que agora

são chamados Fundo Rotativo de Produção-FRPC e Comercialização, possibilitando assim uma resposta mais efetiva na melhoria das condições de vida.

A aplicação dos FRPC decorre da abrangência dos PACs que vão sendo constituídos e assumidos a partir do próprio desenvolvimento dos trabalhos regionais, prevalecendo os critérios da capacidade organizativa dos grupos apoiados e o suporte de acompanhamento aos PACs por parte de entidades locais.

No caso do Ceará, a ação das Cáritas com os PACs está presente em oito das nove dioceses do Estado, a exemplo o período de 1992 a outubro de 2009, pois, com o apoio do FRPC, foram realizados 389 projetos que estão em atividades produtivas, de mobilização e de formação, e 80% deles são projetos produtivos distribuídos tanto na área rural como urbana. Na área rural: produção e melhoramento agrícolas (irrigação, hortaliças, casa de sementes e beneficiamento de grãos); criação de animais (caprinos, ovinos, aves, apicultura); e no setor urbano: marmitaria e lanchonete; artesanato (bordado, labirinto, objetos de palha e couro); beneficiamento da produção (farinha, doce).

A experiência acumulada pelas Cáritas e por outras entidades que trabalham com os PACs demonstra que o acompanhamento é condição fundamental para o êxito das iniciativas comunitárias, tanto do ponto de vista do suporte organizativo quanto no que se refere ao desenvolvimento das atividades produtivas. É tanto que foram definidas diretrizes básicas para este acompanhamento (Sistematização dos PACs à EPS, Regional Ceará, 2001):

- estabelecer a autonomia, a autogestão e a afirmação política dos grupos acompanhados;
- descentralizar o acompanhamento aos grupos nas diversas áreas de atuação; e
- possibilitar um processo sistemático de capacitação, com o objetivo de aprimorar a formação dos participantes dos PACs e dos agentes que atuam diretamente no acompanhamento deles.

As avaliações das regionais constataam que as principais atividades de acompanhamento aos PACs são: assessoria na elaboração dos projetos; reuniões de planejamento e avaliação; visitas sistemáticas aos projetos e apoio à comercialização. Já como assistência técnica, principalmente na área rural, destacam o treinamento de produção em

campo, orientação no manejo de rebanhos, difusão de tecnologia apropriada e orientação no gerenciamento dos recursos. A Cáritas busca diversificar as modalidades de acompanhamento dos PACs além de constituir e fortalecer parcerias com outras entidades, transformando esses desafios em resultados.

3.2 Participação da Cáritas Brasileira nos Projetos Alternativos Comunitários - Breve Relato

Os PACs fazem parte de um contexto mais amplo de reorganização da sociedade no início dos anos 1980. Citamos como exemplo a luta contra o regime militar, quando se fortaleceram os movimentos populares como alternativas organizativas, valorizando os espaços da vida cotidiana e da política; a recessão econômica acompanhada da inflação descontrolada, repercutindo no mercado de trabalho formal, fazendo com que fosse diminuindo e aumentando a sua informalidade e, por sua vez, o trabalho por conta própria, ocasionando assim a falência do “milagre econômico” e o aumento da crise social.

Nesse período, a Cáritas Brasileira começou a apoiar os Projetos Alternativos Comunitários (PAC's) que são pequenas iniciativas produtivas de desenvolvimento e de infraestrutura comunitária, financiadas com recursos da cooperação internacional; tais iniciativas eram executadas pelas famílias e grupos na própria comunidade e contavam com ajuda de animadores voluntários. Esses recursos repassados aos Projetos Alternativos Comunitários (PAC's) não tinham exigência de retorno, até que, no início dos anos 1990, por determinação dos organismos de cooperação internacional, a disponibilização de novos recursos destinados a apoiar esses projetos ficou condicionada ao estabelecimento de regra, que era a devolução monetária do valor financiado por parte dos participantes, fazendo com que o assistencialismo ficasse para trás.

Inicialmente a Cáritas era voltada para a prática do assistencialismo, ajudando as camadas mais pobres da população, principalmente através de doações, vindas inclusive de organizações européias. Entretanto não era o bastante. Percebia-se cada vez mais claramente que as políticas e projetos assistenciais pouco contribuiriam para alterar as estruturas que geravam o empobrecimento. Nos anos 80 as pastorais sociais e comunidades eclesiais de base (CEB's) propuseram alternativas de desenvolvimento comunitário baseadas nas necessidades, práticas e culturas locais. (BERTUCCI, 2003).

Desta forma, em 1993, surgiu o primeiro Fundo Rotativo Solidário (FRS's), no Município de Soledade, na Paraíba, gerido pela Articulação do Semiárido (ASA), que inicialmente estava orientado para a construção de cisternas de placas e outras estruturas comunitárias, na perspectiva de uma educação para o manejo sustentável dos recursos hídricos e, também, para implantação de bancos de sementes.

O retorno deste fundo comunitário dava-se por meio do compromisso firmado por parte da família assistida de devolver em pequenas parcelas o valor equivalente aos recursos recebidos e, assim, possibilitar que outras famílias pudessem ter acesso a esse benefício.

Dos saldos positivos da prática dos fundos solidários e pela iniciativa econômica popular, resultou uma forma específica de financiamento, denominada finanças solidárias voltadas aos setores populares. Nesse ínterim, entidades de apoio e grupos produtivos solidários organizaram-se, articulando-se em redes, com o objetivo de superar a pulverização das iniciativas e de ganhar força e voz na reivindicação de uma política pública direcionada especificamente à expansão e consolidação de uma economia popular solidária.

Ao longo do tempo, os PACs passaram por mudanças metodológicas, podendo ser citada a devolução do financiamento, pois garantia a manutenção dos fundos de apoio aos PACs, promovendo a educação para o exercício da solidariedade entre os grupos e a viabilidade econômica dos projetos apoiados pelos fundos de crédito dos PACs. Atualmente são chamados de Fundos Rotativos de Produção e Comercialização - FRPC, que seguem as seguintes regras (BERTUCCI; SILVA, 2003, p. 27):

- **objetivo e concepção** - o principal objetivo dos fundos é contribuir para a melhoria das condições de vida de homens e mulheres excluídos do campo e da cidade, mediante o acesso ao crédito popular para iniciativas produtivas e infraestrutura comunitária. Essas iniciativas visavam a valorizar e aprimorar a produção familiar e o associativismo comunitário por meio do crédito, da capacitação, do acesso a fundo e políticas públicas, da promoção de autoestima, da participação e autonomia em suas organizações;
- **regras de acesso** - organização e capacidade de autogestão e sustentação do grupo; iniciativa do próprio proponente; viabilidade do projeto (econômica, organizacional, tecnológica, comercial); capacidade técnica do grupo;

sustentabilidade ambiental do projeto; garantia de assessoria e acompanhamento por parte dos agentes/ técnicos diocesanos ou de alguma ONG local; contrapartida para o projeto e consideração das questões de gênero. Para encaminhar um PAC para a Cáritas, o grupo não precisa ser formalizado, ou seja, ter estatuto registrado, Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica-CNPJ, etc,

- **aspectos metodológicos na elaboração dos projetos** - estes são aprovados após um planejamento iniciado com diagnóstico, no qual se faz o levantamento dos problemas vivenciados pelo grupo ou entidade, seguindo da construção coletiva das soluções alternativas. Com base nelas se inicia a discussão sobre o projeto pretendido e o estudo de sua viabilidade econômica e social. Nesta ação, é indispensável a participação de todos os integrantes do grupo nos diversos momentos do planejamento, elaboração e execução do projeto, considerando-se os critérios estabelecidos,
- **gestão dos fundo** - varia de acordo com a especificidade e abrangência de organização da Cáritas na regional. O que há em comum entre as regionais é a existência de comissões responsáveis pela análise e aprovação dos PACs, com a participação de entidades parceiras e de representantes dos beneficiários. No caso do Estado do Ceará, o Secretariado da Regional é responsável pela administração e gestão do fundo rotativo e pela assessoria às equipes diocesanas. É adotada uma metodologia sistemática de acompanhamento, monitoramento e avaliação dos projetos, processo realizado por meio de visitas às equipe, encontros, oficinas de trabalho e seminários;
- **critério de devolução dos recursos** - desde o final dos anos 1980, havia esse cuidado com a devolução dos recursos, por se entender que, além do seu caráter educativo (crescimento da responsabilidade, superação do paternalismo, incentivo à noção de autonomia), tratava-se de uma forma de fortalecer a solidariedade mediante a partilha dos resultados concretos adquiridos com a execução do projeto com outros grupos e comunidades. Com base nas novas exigências das entidades de cooperação, os fundos passaram a exigir restituição de 100% do crédito destinado aos projetos produtivos e um percentual menor para os projetos de infra estrutura comunitária e social. São celebrados contratos por escrito com as condições de pagamento: carência, período de devolução, correção, taxas de juros, garantias, juros de mora e taxa de

administração. O critério de devolução (quadro1) que é utilizado no Ceará é de 50 a 100% do valor repassado aos grupos e seu indexador é o salário mínimo.

Regional	Critério de Devolução por tipos de Projetos
Ceará	Devolução: varia de 50 a 100% do valor repassado aos grupos/Indexador: salário mínimo.
Maranhão	Devolução: financia projetos de desenvolvimento econômico a 100% e projetos de formação sem retorno? Indexador: taxa fixa de 6,5% ao ano.
Minas Gerais	Devolução: projetos econômicos com 100% de devolução; projetos subsidiados a partir de 50%; e projetos educativos sem retorno financeiro / Indexador: moeda corrente.
NE II: PB, PE, AL e RN	Devolução: projetos produtivos (100%), projetos de infra-estrutura hídrica (50%) e os projetos de formação são doações / Os projetos apoiados têm 6 meses de carência e até 24 meses de devolução/ Juros de 6% ao ano e 5% de multa para cada mês de atraso.
NE III: BA e SE	Devolução: projetos produtivos (100%), projetos de infra-estrutura hídrica (50%) e os projetos de formação são doações / Os projetos apoiados têm 6 meses de carência e até 24 meses para a devolução / Juros de 6% ao ano e 0,5% de multa para cada mês de atraso.
Pará	Devolução: projetos de desenvolvimento econômico com 100% de retorno.
Piauí	Devolução: 100% para projetos produtivos e 50% para os projetos comunitários de infra-estrutura. Os projetos de formação têm caráter de doação, com contrapartida do grupo / O prazo de carência para todos os projetos é de 12 meses e o prazo de reembolso é de 24 meses / O indexador é o salário Mínimo Nacional.
Rio Grande do Sul	Devolução: projetos produtivos a 100%; projetos sociais (complementação de renda) com retorno de 30%; e projetos de formação/articulação com retorno que varia de 1 a 10% / Para os projetos produtivos incide uma taxa fixa de 3%(administrativa) sobre o valor liberado / Indexador: próprio chamado FRS (valor de referência do Fundo Rotativo Solidário) que é atualizado a cada 2 meses através do INPC.

Quadro1 - Critérios de devolução dos Fundos de Apoio aos PAC's

Fonte: Relatório de Sistematização dos Regionais e do Secretariado Nacional -2001

A constituição do FRPC impulsiona o apoio aos PACs, de modo que sua existência possibilita o apoio à existência de novos projetos.

3.3 Procedimentos de Avaliação dos Projetos Alternativos Comunitários Gerenciados pela Cáritas

Para medir os resultados dos PACs, é necessário proceder-se de duas maneiras. Primeiro, há que avaliar quanto à eficácia do projeto, mediante o alcance das finalidades expressas nos objetivos e metas. De que forma os impactos econômicos e sociopolíticos são expressos, para melhoria de renda; conquista de infraestrutura comunitária; serviços básicos e

de acesso a fundos públicos. O segundo é avaliar pelo processo, ou seja, pelas pequenas conquistas econômicas, organizativas, de fortalecimento de valores, de vivências solidárias e de melhoria da autoestima dos participantes. Para melhor compreensão, vamos explicar cada resultado. (BERTUCCI; SILVA, 2003, p. 50-54)

➤ **Econômicos**

A compreensão dos resultados econômicos dos PACs está relacionada a alguns fatores decisivos, como a viabilidade dos empreendimentos produtivos, as formas de geração ou melhoria de renda dos participantes e as opções criadas para inserção no mercado.

Em cada um desses aspectos encontramos resultados de processos e impactos nas condições econômicas dos participantes, dentro de uma lógica diferente do sistema: buscam responder a demanda (necessidades) imediata das pessoas e garantir a sobrevivência imediata ou subsistência de muitas famílias, potencializando suas estratégias, indicando outra lógica de pensar e fazer a economia a serviço da vida e não da reprodução do capital (RELATO do Regional Ceará - Sistematização dos PACs à EPS, 2001).

Há um esforço das regionais e das entidades parceiras em aprofundar a prática de estudo de viabilidade de projetos, cuja função é essencialmente educativa, no sentido de que o proponente tenha clareza sobre a proposta a gestão que lhe permita tomar decisões importantes sobre sua vida, como é o caso de endividamento para iniciar um empreendimento econômico, para não correr o risco de ser feita apenas por exigência formal para acesso aos fundos de apoio (atendendo as necessidades do financiador) e, portanto, sem o rigor para atender as necessidades dos grupos participantes.

➤ **Geração e melhoria de renda**

As experiências vivenciadas pelas regionais da Cáritas identificaram os PACs como iniciativas produtivas com a finalidade de geração de renda assim constatadas.

- I. nem todos os PACs têm a finalidade explícita de gerar renda. Em muitos casos, porém, um projeto de infraestrutura pode ensejar renda não prevista inicialmente, como é o caso da construção de cisterna no semi árido, quando os pedreiros capacitados melhoram a renda em razão do trabalho na construção das cisternas e da redução dos gastos na compra de água e ao aumento do

tempo das famílias para outras atividades – inclusive produtivas – por haver água em casa;

- II. as formas de produção ou agregação de renda são bastante diversificadas. No caso das bodegas e armazéns comunitários, mesmo quando não dão lucros, ajudam na melhoria de renda dos participantes com acesso a produtos por preços melhores, constituindo aumento do consumo ou formação de pequenas poupanças (com formas variadas);
- III. na maioria dos casos, os projetos produtivos ensejam renda, mas nem sempre ocorre a distribuição de renda (resultados) entre os participantes, em razão dos compromissos de pagamento dos investimentos ou de manutenção do empreendimento (capital de giro, ampliação, reinvestimento na produção);
- IV. quando ocorre distribuição de renda, o volume é baixo, servindo apenas de complementação de renda dos participantes, isto é, na maioria dos casos, é apenas um adicional para o melhoramento das condições alimentares das famílias;
- V. a geração de renda é mais explícita quando os recursos dos PACs complementam ou são auxiliados por outros fundos públicos com maior volume nos investimentos, mediante o acesso a fundos públicos e privados: Programa Nacional de Apoio à Agricultura Familiar.

➤ **Inserção no mercado**

A comercialização dos produtos é um dos gargalos para a viabilidade econômica pois, muitos PACs têm a viabilidade técnica e econômica (no que se refere aos custos de produção), mas não conseguem escoar os seus produtos.

A inserção dos grupos no mercado local ou estadual é realizada mediante parceria desprovida de condições elementares. Desta forma, o grupo logra comercializar pequenas escalas de produção, mas ainda sofre com problemas básicos: insuficientes recursos para aumentar e manter um nível de produção mínima; falta de clareza gerencial - estratégica; o não acesso a técnicas e métodos adequados de beneficiamento; e dificuldade de transportes.

Esses problemas afetam o desempenho comercial, dificultando aos grupos (de indivíduos, informais e organizações devidamente regularizadas) acessarem o mercado

institucional da merenda escolar, hospitais, restaurantes e outros órgãos públicos com as mesmas regras de mercados: qualidade (estética e segurança); regularidade fornecimento, lealdade e preço.

Analisando as dificuldades dos participantes dos PACs, as regionais e parceiros procuram diversificar suas estratégias de comercialização da seguinte forma:

- fortalecendo o cooperativismo - aprimorando o caráter empresarial e solidário das associações/cooperativas, com o intuito de responder às necessidades econômicas para seus associados, capacitando os líderes, tanto para buscar a eficiência administrativa na gestão cooperativa, como também melhorar as estratégias pela conquista de políticas públicas;
- articulando em rede - as parcerias potencializam as iniciativas produtivas dos setores populares, visando a oferecer experiências significativas para as políticas públicas e, ainda, a comercialização dos produtos nos mercados locais e externos. E, por fim, a aproximação das redes de produtores e consumidores que estão condicionados às regras dos setores produtivos;
- organizando balcões de serviços ou pequenas cooperativas de serviços - participando de feiras de economia solidária e articulações que busquem conhecer, fortalecer e potencializar experiências significativas de Economia Popular Solidária, tanto nas áreas urbanas como rurais;
- espaço comum de comercialização - mercados, quiosques ou outras iniciativas de concentração de produtos oriundos dos PACs e de outras experiências para a comercialização;
- feiras de solidariedade e do cooperativismo - espaço que fortalece a experiência de EPS e a integração produtor-consumidor, visando à troca de experiências entre os grupos, exposições, divulgações e comercialização de produtos oriundos dos meios urbanos e rurais; promovendo conquistas junto à opinião pública e aos órgãos gestores de políticas públicas, pois essas iniciativas possuem um caráter político e não simplesmente econômico; e
- convênios firmados com órgãos públicos - possibilitam o acesso ao mercado institucional, principalmente na merenda escolar.

A oferta de renda não é o principal resultado que aparece nos PACs. O fortalecimento das relações comunitárias, o aperfeiçoamento das organizações populares e o aumento da participação de mulheres e jovens nessas iniciativas são resultados condizentes com seus objetivos.

A organização social e política constitui fator fundamental para a viabilização dos PACs e, as maiores chances de êxito vão se vislumbrando naquelas áreas onde se verifica um maior nível de mobilização e de organização dos grupos comunitários.

Há um consenso no sentido de reconhecer que os PACs são instrumentos de fortalecimento das práticas alternativas de solidariedade (valorização e realização de atividades coletivas, mutirões, partilha da água e de resultados econômicos nos grupos de produção coletiva). Eles conferem mais poder ao grupo/comunidade na reivindicação de políticas públicas e direitos, favorecendo também a inserção nas articulações em redes e fóruns sociais mais amplos, resultando maior participação nas mobilizações e motivação nas reivindicações dos direitos como nas ações propositivas no campo das políticas públicas, à medida que o grupo começa a acessar recursos públicos.

Uma das exigências para a aprovação de recursos de apoio aos PACs é a capacidade organizativa interna do grupo, isto é, a capacidade de gerenciar de forma coletiva, solidária e honesta os bens coletivos. A maioria dos projetos associativos tem característica autogestionária e participativa por intermédio de comissões e coordenações coletivas. Nas atividades da gestão, há reuniões sistemáticas de planejamento e avaliação das atividades, realização de assembleia de sócios para deliberações e prestação de contas. Todas as atividades contribuem para o exercício de planejamento e organização da produção, ampliando os conhecimentos técnicos de produção e gerenciamento dos grupos, trazendo benefícios para sua autonomia. Como forma político-pedagógica, define proposta própria de organizações que levam em conta a democratização das relações de poder.

3.4 O Fortalecimento das Redes Solidárias

Desde os meados da década de 1990, a Cáritas apóia, por meio de suas sedes regionais, iniciativas de fortalecimento do cooperativismo alternativo e de redes produtoras. Essas redes passam a ser compreendidas na perspectiva da Economia Popular Solidária, como um dos instrumentos fundamentais das iniciativas econômicas para ampliação da capacidade política dos setores populares no sentido da conquista de políticas públicas.

Hoje, são quatro tipos de redes que podem ser encontradas na Economia Popular Solidária (EPS) (BERTUCCI; SILVA, 2003)

- as redes de produtores com vistas à industrialização - os produtores (associação, cooperativas e individuais) tentam implantar indústria de beneficiamento dos produtos, reunindo valor a estes. O desafio para essas iniciativas encontra-se na capacitação técnica e gerencial, além da aquisição de financiamento em volumes consideráveis para a infraestrutura necessária. Um bom exemplo desse tipo de rede está instaurado no Piauí - quatro comunidades criaram uma cooperativa de beneficiamento da polpa de algumas frutas e, mediada pela Associação dos Pequenos Produtores de Frutas (APPF), a comercializaram. Antes do projeto, as famílias aproveitavam somente a castanha do caju, que era vendida para os atravessadores. A polpa, que não era aproveitada para o próprio consumo, acabava apodrecendo. Hoje, essas famílias, por meio da Associação, têm parceria com o Poder Público estadual, comercializando as polpas que são repassadas para a merenda escolar das crianças de algumas escolas públicas;
- as redes de consumidores - têm o objetivo de favorecer o acesso a produtos naturais (confiáveis) e a preços justos, eliminando o atravessador e valorizando socialmente os produtores das mercadorias. Em São Paulo, em razão das dificuldades de alguns grupos manterem o funcionamento de um ponto fixo de comercialização, a Cáritas Regional Episcopal Brasilândia e o Núcleo de Ação e Pesquisa em Economia Solidária (NAPES) apoiam a criação de um catálogo de produtos de EPS para esses grupos, com fotos dos principais produtos e serviços desenvolvidos. Esse catálogo, além de fotos, conta um pouco da

história, as lutas e as características de cada grupo. Seu objetivo é divulgar o produto ao movimento de Economia Solidária, sensibilizando os consumidores a cerca da importância de praticar um consumo popular solidário e ético, que contribui para a preservação ambiental e para diminuir injustiças e desigualdades;

- as redes de organizações associativas, com vistas à intervenção nas políticas públicas - reforçam os movimentos sociais e populares no sentido de conquistar o acesso a recursos e serviços na prática de negociação de programas governamentais e na proposição de políticas para a EPS com suporte nas experiências, com bons resultados. Um bom exemplo é o Fórum de Economia Popular Solidária;
- as redes de produtores com vistas à comercialização - a venda dos produtos com a da estruturação de lojas e outros mecanismos de exposição de produtos e inserção no mercado privado e institucional. A estruturação adequada dessa iniciativa requer o acesso a equipamento e capacitação gerencial. Trata-se da organização de centrais de comercialização, com a união de algumas cooperativas, associações e grupos populares, buscando outras formas de comercializar os produtos. No Ceará, a Cáritas Regional apoiou as implantações das Bodegas, que são uma espécie de armazéns onde se vende de tudo, desde feijão, mel, carne, farinha, verdura, a bordados e rendas. A bodega do movimento de Economia Solidária pretende o contrário: comercializar produtos, respeitando a diversidade, o meio-ambiente e a saúde do consumidor. A gestão das bodegas é feita pelos próprios pequenos produtores. As decisões são tomadas de forma coletiva, em assembléia, e encaminhadas ao Conselho Gestor, formado de representantes das comunidades, parceiros, Pastoral Social, Cáritas Diocesanas, agentes de vendas e articulador/a.

Dentre as diretrizes apontadas, tomaremos como base a diretriz da elaboração de um projeto de desenvolvimento solidário e sustentável, para entendermos a relação do estudo em questão **Rede Bodegas** inserida na Economia Solidaria pela Cáritas

4 REDE BODEGAS: EXPERIÊNCIA DA CÁRITAS COM CARACTERÍSTICA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA NO CEARÁ

4.1 A Composição da Rede Bodegas

Com o objetivo de apoiar Pequenos Projetos Alternativos Comunitários (PACs) e miniprojetos, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) lançou, em 1981, os fundos solidários. A criação dos fundos aconteceu com a colaboração de organismos de cooperação internacional durante o seminário histórico “O homem e a seca”, realizado, à época, pela CNBB. A intenção era disponibilizar auxílio técnico e financeiro às propostas de desenvolvimento local em diversas regiões do País – elaboradas pelas próprias comunidades.

Esses projetos comunitários da Cáritas fazem parte de uma estratégia maior de desenvolvimento supostamente integral que responda a necessidades econômicas ou materiais, culturais, afetivas, éticas e espirituais do ser humano. Os critérios para a aprovação dos projetos variam de acordo com a realidade local e as demandas sociais de cada região.

Nessa ambiência nasceu a *Rede Bodegas* (2004) integrada à Cáritas do Ceará, que tem a missão de tornar visível a teia de arranjos e articulações dos grupos, associações e empreendimentos e redes de economia solidária dessa microrregião (Fortaleza, Tianguá, Sobral, Aracati e Beberibe).

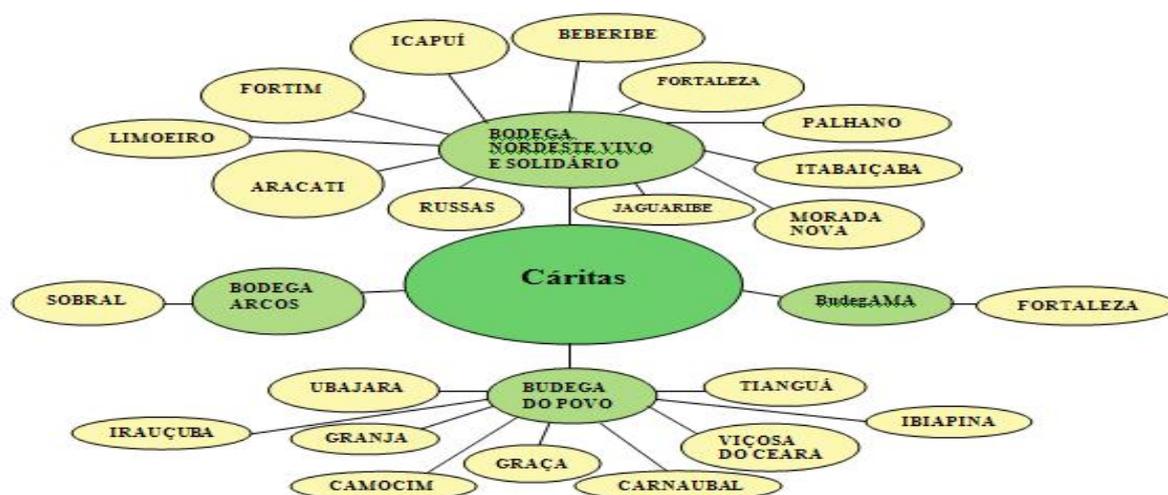


Figura 2 - Rede Bodegas

Nota: Verde-claro: bodegas associadas / Amarelo: localização

Fonte: Elaboração da autora

4.2 Círculo Virtuoso da Rede Bodegas

A *Rede Bodegas* é um projeto de Economia Popular Solidária, que visa a suprir o desafio da comercialização da produção de grupo, apoiada e assessorada pela Cáritas Brasileira - Regional do Ceará, que pretende constituir fundos com base nos fundos rotativos de produção e comercialização vinculados. Estes fundos são disponibilizados para as bodegas, com o compromisso de que sejam, posteriormente, devolvidos, a fim de financiar outros empreendimentos. Desta forma, os recursos são geridos pelos integrantes das bodegas e direcionados para a produção, beneficiamento ou comercialização. A renda ocasionada esta atividade é direcionada para suprir os custos da rede, o pagamento do financiamento e para a distribuição entre os sócios (figura 3).

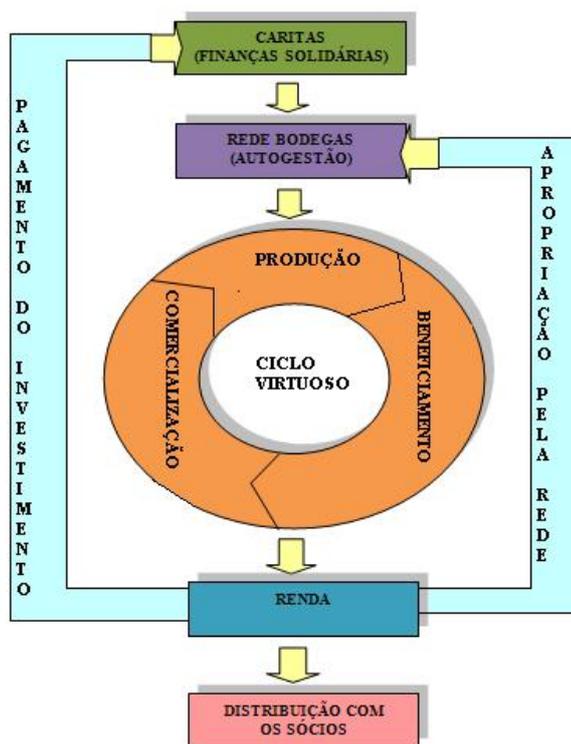


Figura 3 - Ciclo Virtuoso da Rede Bodega
Fonte: Elaboração da autora

Fazem parte desta rede as *bodegas*: *Budega* do Povo (Tianguá), *BudegAma* (Fortaleza), Bodega Nordeste Vivo e Solidário (Aracati e Beberibe) e Bodega Arcos (Sobral). Ela privilegia a comercialização de produtos *in natura* ou beneficiados com base em práticas agroecológicas, garantindo a sustentabilidade ambiental. O escoamento da produção é realizado de forma coletiva, inclusive com a colaboração na venda (distribuindo as

mercadorias em outro estabelecimento da *bodega*). A principal preocupação da rede é conscientizar seus produtores sobre os valores que serão transmitidos aos clientes, com base nos princípios da Economia Popular Solidária.

O objetivo é praticar um comércio justo, ético e solidário, em que o lucro não enseje competição e sim ajude os trabalhadores de forma horizontal. O preço do produto é estipulado, harmonizando o tempo de trabalho com o custo do material, de forma que não explore o consumidor.

Com efeito, viabiliza a difusão de consumo e colaboração solidária entre todas as organizações (consumo, comércio, produção e serviço), mantendo-se em permanente conexão em fluxos de materiais (produtos, insumos etc.), de informação e de valor, que circulam por meio delas.

Entre suas características, estão: descentralização, gestão participativa, coordenação e regionalização, que visam a assegurar a autodeterminação e autogestão de cada organização e da rede como um todo.

Com efeito, quando redes locais deste tipo são organizadas, elas operam no sentido de atender demandas imediatas da população por trabalho, melhoria no consumo, educação, reafirmação da dignidade humana e do seu direito ao bem-viver. Ao mesmo tempo em que combatem as estruturas de exploração e dominação, responsáveis pela pobreza e exclusão, começam a implantar outro modo de produzir, consumir e conviver em que a solidariedade está no cerne da vida.

4.3 Caracterização das Bodegas

4.3.1 Bodega Nordeste Vivo e Solidário

A *Bodega Nordeste Vivo e Solidário* (Quadro 2), localizada em Aracati-CE (distante 167 km de Fortaleza), iniciou as atividades em 2004 e dois anos depois já havia

montado filial na Prainha do Canto Verde, no Município de Beberibe-CE. Os dois espaços são utilizados para a comercialização coletiva e autogestionária de produtos artesanais e agroecológicos. A motivação do Projeto de Bodegas - Espaços Agroecológicos e Solidários - vem dos princípios da economia de base popular e solidária. É acompanhado pela Pastoral Social da Diocese de Tianguá e Cáritas Diocesana de Limoeiro do Norte .(Cáritas Regional do Ceará)

MUNICÍPIOS	COMUNIDADES/GRUPOS ASSOCIADOS	QUANT. ASSOCIADOS
Aracati	João José, Pedregal, Volta, Cumbe, Canavieira, Córrego da Nica, Morrinhos, Nova Esperança (8)	84
Fortim	Barro Vermelho, Coqueirinho, Gurguri (3)	24
Icapuí	Morro Pintado (1)	05
Beberibe	Parajuru, Prainha do Canto Verde, Barracas, Tanque do Ribeiro, Lagoa das Porteiras (5)	25
Fortaleza	Genibaú	20
Itaiçaba	Tomé Afonso, sede(2)	15
Palhano	São José do Palhano e Sede (3)	10
Russas	Lagoa dos Cavalos, Lagoa do Teixeira, Fradinho, Sede (4)	52
Limoeiro do Norte	Espinho, Córrego do Feijão, Sede (3)	17
Morada Nova	Lagoa dos Bois, Felipa de Cima (2)	08
Jaguaribe	Nova Brasília, Tamanduá 2, Taperinha, Cruzeiro, Mapuá. (5)	17
Pereiro	Sede (1)	03
TOTAL	38 Comunidades	280

Quadro 2 - *Bodega Nordeste Vivo e Solidário*: Área de Abrangência e Participação – Diocese: Limoeiro do Norte

Fonte: Cáritas Regional do Ceará - 2008

A ideia surgiu da necessidade das comunidades comercializarem seus produtos com base em pequenas iniciativas em momentos contingenciais como: exposições, feiras na Semana da Solidariedade, encontros e festas religiosas e feiras livres semanais e/ou mensais, com apresentação cultural, reavendo e valorizando a cultura sertaneja local, como também visitas às comunidades para trocas de produtos que chamaram de “Bodega na Comunidade”.

Para a efetivação da idéia, os empreendimentos contaram com o incentivo e o apoio da Cáritas Regional, Cáritas Diocesana de Limoeiro. O projeto foi apoiado pela *Catholic Relief Service* (CRS), que apostou na experiência, financiando a estruturação dos dois espaços e a contratação de agentes de vendas/articuladores de campo. Junto com o Conselho Gestor, a equipe diocesana e regional da Cáritas dá apoio ao projeto, com perspectiva de continuar até se tornar sustentável.

A *Bodega* hoje é cooperativa de produção e comercialização, constituída juridicamente como Cooperativa de Produção e Comercialização Agroecológica e Solidária – COOAPSOL, formada por produtores/as, na maioria agricultores e artesãos organizados numa rede de economia popular solidária.

Seu princípio é a gestão coletiva, a integração social e a cooperação. Existem dois conselhos - um gestor, formado por dois representantes de cada grupo que se reúnem mensalmente para tomar decisões, prestar contas, planejar e avaliar atividades desenvolvidas no mês; e o outro o Administrativo, constituído pelo presidente, vice-presidente, uma secretária, dois conselheiros e um representante por parceria. Esse colegiado é responsável pelo encaminhamento das ações do Conselho Gestor.

Os produtos comercializados pela *Bodega* são alimentos agroecológicos, beneficiados em pequenas indústrias, artesanatos regionais, confecções e produtos de higiene pessoal. O procedimento de qualidade dos produtos se dá nos núcleos de produção, internamente, passando também por uma pequena avaliação no espaço de comercialização-*Bodega*.

4.3.2 *Budega* do Povo

A *Budega* do Povo (Quadro 3), localizada no Município de Tianguá-CE, desperta e transforma a vida dos produtores, consumidores para a importância dos produtos agroecológicos e para o consumo consciente.

MUNICÍPIOS	COMUNIDADES/GRUPOS ASSOCIADOS	QUANT. ASSOCIADOS
Tianguá	09	29
Viçosa do Ceará	05	05
Ubajara	02	02
Granja	01	01
Camocim	03	03
Carnaubal	03	07
Irauçuba	01	01
Graça	01	01

MUNICÍPIOS	COMUNIDADES/GRUPOS ASSOCIADOS	QUANT. ASSOCIADOS
Ibiapina	01	01
TOTAL	26	50

Quadro 3 - *Budega do Povo*: Área de Abrangência e Participação – Diocese: Tianguá
 Fonte: Cáritas Regional do Ceará - 2008

A *budega* é um espaço de referência para a comercialização dos produtos da agricultura familiar, e também um mecanismo para intervir nas relações socioeconômicas dos grupos associados. Além disso, a *Budega do Povo* não é vista apenas como ponto de vendas, mas também como um espaço de acolhimento de todos que participam direta e indiretamente dos momentos promovidos por ela, inclusive em feiras culturais (Cáritas Regional do Ceará).

Seus princípios são norteados por:

- gestão coletiva;
- integração social; e
- respeito às diferenças.

A *Budega*, hoje Cooperativa dos Pequenos Produtores Agroecológicos e Artesãos – BUDEGA DO POVO LTDA possui estatuto próprio e é composta do Conselho Gestor, formado por dois representantes da comunidade, sendo um titular e um suplente, do Conselho Fiscal e da Diretoria. A cada ano, acontece a assembleia de avaliação e planejamento, quando é prestada conta da atividade exercida por ela.

A realidade de sustentabilidade da *Budega* depende da organização dos sócios, especialmente da Diretoria, dos Conselho Gestor e Fiscal em assumir as suas responsabilidades perante a demanda e planejamento das atividades, da conquista de novas parcerias e do compromisso destas.

Contam com as parcerias da Pastoral Social da Diocese em Tianguá, que acompanha sistematicamente os projetos e grupos de produção, e da Cáritas Brasileira Regional Ceará, com a identificação de fontes financiadoras para despesas fixas e projetos.

A comercialização é realizada em feiras, exposições, bodegas comunitárias ou nas próprias *Bodegas* de Aracati e Fortaleza. Em Tianguá, não existe nenhum outro grupo que trabalhe nessa perspectiva de organização e comercialização.

4.3.3 *BudegAMA* da Associação das Mulheres em Ação (AMA)

Em dezembro de 1999, foi fundada oficialmente a Associação das Mulheres em Ação (AMA), situada no bairro do Mondubim, em Fortaleza (Ceará). Seu ponto de partida foi o curso de alfabetização de adultos promovido pela Cáritas de Fortaleza. Era o começo de afirmação da dignidade pessoal e a inserção do exercício da cidadania. Então, um grupo de 15 mulheres, que participaram do curso e trabalhavam isoladamente como artesãs, começou a pensar uma maneira de unir suas atividades e torná-las produtivas e organizadas.

Com o apoio da Cáritas de Fortaleza, conseguiram estruturar a entidade e, com a participação em oficina sobre a comercialização, perceberam que poderiam partir para a geração de renda, confeccionando artesanato, tais como: bonecas de pano (carro-chefe da Associação), costuras, crochê, bordados, pintura em tecido e madeira, bolsas, peças íntimas, trabalhos inclusive com material reciclado (retalho e fuxico).

Decidiram pela constituição de um ponto de comercialização solidário e, durante dois meses de debate montaram a lojinha solidária *BudegAMA* (Quadro 4) dentro dos princípios da Economia Solidária.

MUNICÍPIOS	COMUNIDADES/GRUPOS ASSOCIADOS	QUANT. ASSOCIADOS
Fortaleza	Área do Grande Mondubim: Esperança, Santa Terezinha, Novo Mondubim e Santa Rosa (04) Demais Grupos Acompanhados: Genibaú, Messejana, João Paulo II (Coopsol)	10
Maracanaú	Cooperativa Vida Nova	60
TOTAL	08 Comunidades	70

Quadro 4 - *BudegAMA*: Área de Abrangência e Participação – Diocese: CAF (Cáritas (Arqui) Diocesana de Fortaleza)

Fonte: Cáritas Regional do Ceará - 2008

Para sua montagem, cada associada participou com sua cota, oferecendo o que tinha para a estruturação da loja. Uma cedeu um espaço em casa para a instalação da *bodega*, outra trouxe uma arara para expor as roupas, outra uma vitrine e juntas levantaram recursos para uma pequena reforma no local, e assim, em agosto de 2007, nasceu a *BudegAMA*. Para Luciana Eugênio, presidente da Associação, a loja *BudegAMA* “É a bodega da AMA, a nossa loja. Queríamos ter um lugar em que pudéssemos mostrar e comercializar os nossos produtos. Resolvemos montar uma lojinha em que, se todas fizessem sua parte, poderíamos dar certo”. (Cáritas Regional do Ceará)

A comunidade também se beneficia com os trabalhos. A AMA promove oficinas de capacitação profissional em artesanato (boneca, velas, reciclagem em papel, pinturas em tecidos, bordado e crochê), em corte e costura e na produção de artigos de higiene e limpeza. As associadas foram descobrindo outras iniciativas solidárias, com as quais passaram a intercambiar experiências e saberes.

Um ano após a implantação da experiência, a *BudegAMA*, localizada na Av. do Contorno Norte, 1710 C, Bairro Conjunto Esperança, em parceria com a *Bodega* do Povo/Tianguá, *Bodega Nordeste Vivo e Solidário/ Aracati* e Cáritas constituíram a *Rede Bodega*, por meio do Programa de Apoio a Projetos Produtivos Solidários da Regional da Cáritas no Ceará, realizaram uma reforma nas instalações da loja, promovendo a sua ampliação e a participação de mais mulheres. Segundo observação de Luciana Eugênio, “As mulheres ainda são muito discriminadas no mercado de trabalho. Algumas tiveram que assumir o sustento da família. Outras donas de casa não podem trabalhar fora por conta da responsabilidade do lar. A AMA foi uma forma de estabelecer uma atividade que pudesse ser realizada no lugar onde vivemos.” (Cáritas Regional do Ceará)

Esta iniciativa também ensejou a criação do Fundo Rotativo de Apoio à Produção da *BudegAMA*, por meio do qual as mulheres podem acessar recursos para fomentar a produção com aquisição de matéria-prima e/ou equipamentos.

Conseguir vender seus produtos no local onde vivem é um desafio que se apresenta a este grupo. O baixo poder aquisitivo dos clientes leva-os ao consumo do essencial. A superação a este problema pode estar na comercialização dos produtos em feiras espalhadas pelo país, numa ação que envolveria a participação em uma rede solidária.

4.3.4 *Bodega Arcos* – Artesanato das Comunidades Solidárias

Localizada em Sobral, distante 220 km de Fortaleza, a *Bodega Arcos* (Artesanato das Comunidades Pastorais) tem parceria com três entidades ligadas à Igreja Católica, quais sejam: Comissão Pastoral da Terra (CPT), Comunidades Eclesiais de Base (CEB's) e Pastoral da Criança. Sua produção volta-se para artesanato em madeira, palha de bananeira, carnaúba, coqueiro; também confeccionam-se bonecos, chapéus, luminárias, peças de vestuário.

Integram a *Bodega Arcos* as Comunidades:

- Meruoquinha;
- Parque Silvana;
- Riacho das Pedras;
- Grupo de Mulheres Terrenos Novos
- Sumaré;
- Ipaguaçu Mirim;
- Vila Recanto;
- RSP(Rede Solidariedade Positiva);
- Patriarca;
- Penanduba.

A *Bodega* é uma iniciativa da Cáritas, inaugurada em 2008, no Município de Sobral. O projeto também está presente nos municípios de Tianguá, Limoeiro do Norte e Aracati, todos no estado cearense.

O trabalho desenvolve-se buscando a integração social e o lucro igualitário, durante todo o processo, existe a preocupação com o meio ambiente e o consumo consciente. surgiu por meio de rodas de conversa com produtores e artesãos, para facilitar o escoamento da produção artesanal das comunidades, valorizando o trabalho humano. A finalidade era discutir e rever a proposta do sistema econômico sustentável, além de melhorar a organização da cadeia produtiva. As atividades, porém, não são apenas artesanais. Cerca de 60% do grupo

produtivo da ARCOS é composto por jovens e mulheres, que desenvolvem este tipo de trabalho para complementar a renda familiar .

Embora seja ligada à Igreja Católica, a *Bodega* reúne pessoas de várias confissões, procurando respeitar a diversidade de credos de seus integrantes.

5 AVALIAÇÃO QUALITATIVA E IMPACTOS DOS FUNDOS ROTATIVOS DE PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO (FRCP)

Conforme discussão nas seções anteriores, a Cáritas Brasileira desenvolve programa de apoio aos PACs no que se refere à avaliação da viabilidade socioeconômica para a proposta comunitária e familiar de desenvolvimento econômico, mediante estudo feito pelo grupo junto com as entidades de apoio que permitem uma série de avaliações pertinentes, tal como o sistema de produção e comercialização como um todo e não apenas do produto específico para o qual se destina o financiamento.

A Cáritas Regional do Ceará procedeu a uma avaliação qualitativa dos resultados e impactos dos fundos rotativos nos projetos acompanhados por ela, dentre os quais se encontra a Rede Bodegas. Esses projetos surgem como uma forma de apoio às iniciativas comunitárias, como um instrumento de mudança capaz de motivar os grupos populares a organizar-se e criar opções para superar a falta de emprego e renda.

A avaliação da Rede Bodegas foi realizada em 06/ 2006, por meio de uma agência de pesquisa, que pesquisou os 389 projetos distribuídos nas oito dioceses no estado do Ceará. Os dados originais da Cáritas foram tabulados de modo a atender os objetivos deste estudo que visa mostrar o perfil dos participantes, que tipo de acompanhamento a Cáritas promove, se a acessibilidade aos fundos é viável, se os grupos têm conhecimento das regras de acesso e se há compreensão quanto à dinâmica da devolução dos recursos obtidos em forma de financiamentos.

5.1 Percepções da Rede Bodegas sobre a Contribuição da Cáritas

De acordo com as respostas dos entrevistados, detalhadas abaixo, evidenciou-se que o projeto fortalece e amplia os espaços fixos de comercialização coletiva e autogestionária, contribuindo com alternativas de sustentabilidade a partir do exercício feito pelos diferentes grupos integrantes da Rede Bodega e pela entidade de apoio na implementação de ações concretas vinculadas à construção de instrumentais, dinamização e

autogestão dos FRCP. Pelas respostas dos membros da Rede Bodegas sobre a contribuição da Cáritas, as percepções detectadas permitem pensar, refletir e construir os planejamentos e processos de forma mais coletiva com o conjunto das Bodegas, com sinais para a concretização de expectativas tão esperadas, a exemplo do aumento de renda dos grupos produtores e da criatividade dentro do próprio processo de produção e integração coletiva.

5.1.1 Motivação e Organização dos Grupos

A organização social e política constitui fator fundamental para a viabilização dos PACs e o objetivo da Cáritas é apoiar essas iniciativas ajudando a construir novas formas de relação solidária, fortalecidas pela responsabilidade de cada um. As maiores chances de êxito vão se vislumbrando naquelas áreas onde se verifica um maior nível de mobilização e de organização dos grupos comunitários. A forma de organização do grupo produtivo (Tabela 1) é constituída por pessoas físicas (com grupo solidário) famílias organizadas, que integram a rede como decorrência da ação da Cáritas.

Tabela 1 - Aspectos Motivacional e Organizacional

DISCRIMINAÇÃO	% da resposta
<i>A. Como ficou sabendo do financiamento da Cáritas? (Múltipla)</i>	*
Pastoral social/criança/igreja/reuniões com agentes da Cáritas/projeto	36,1
Associação/comunidade/o líder	25
Outros	41,6
<i>B. O que motivou a criação do projeto</i>	*
Agregar valor/Melhorar renda/Negócio	27
Ter o próprio negócio/Renda própria	21,6
Facilidade oferecida	18,9
Já ter experiência no trabalho	16,2
Falta de trabalho	16,2
Outros	21,6
<i>C. Organização inicial do empreendimento</i>	*
A partir de curso/Reuniões na comunidade/escola	45,9
A partir das orientações da Cáritas/pastoral	18,9
Outros	45,9
<i>D. Forma de organização do grupo produtivo</i>	
Pessoa Física (c/ grupo solidário)	50
Individual	36,8
Outros	13,2

Nota: * A soma da pergunta é superior a 100%, pois admite mais de uma resposta

Fonte: Cáritas Regional do Ceará – 2006 – Elaboração da autora

Foi detectado através da pesquisa que a integração da Cáritas com o processo de desenvolvimento local, decorre de critérios que vão sendo construídos e assumidos a partir do próprio desenvolvimento dos trabalhos nas pastorais. Essa condição, sem dúvida, favorece uma maior mobilização em torno de recursos ou mecanismo que possam contribuir para a melhoria de vida vinda dos PAC através da Rede Bodega. A organização inicial do empreendimento é realizada a partir de cursos e reuniões na comunidade, corroborando com o processo de organização popular e reforçando a forma de apoio da Cáritas a essas iniciativas comunitárias que cria oportunidades e alternativas para a geração de emprego e renda. Os participantes dos projetos percebem através dele a possibilidade de melhorar sua condição de vida em função do aumento da renda com a atividade empreendedora, ainda que seja complementar.

5.1.2 Assistência Técnica e Capacitação

A viabilidade técnica, econômica e a capacidade organizativa dos participantes dessas iniciativas são critérios para aprovação dos projetos. A Cáritas, ao longo dos anos, aprimora a formação profissional dos agentes e dos participantes dos PACs por meio de cursos direcionados ao desenvolvimento da atividade produtiva e organizativa. O suporte oferecido possibilita aos participantes dos PACs a apropriação de informações relevantes para a obtenção e gerenciamento do financiamento obtido e para a formação profissional.

Corroborando com a afirmativa acima, a tabela 2 reporta aos suportes dos projetos apoiados pela Cáritas os quais são realizados em diversas atividades direcionadas para os atuais participantes e para os grupos que pretendem ter acesso aos fundos através da formação profissional e do acompanhamento do projeto. O apoio dado à formação profissional para o grupo decorre das necessidades técnicas relacionadas aos processos produtivos (produção, beneficiamento, industrialização, comercialização), gerencial, administrativo, metodológico e organizacional.

Tabela 2 - Apoio técnico da Cáritas

DISCRIMINAÇÃO	% da resposta
A. Tipo de apoio que o grupo recebeu (múltipla resposta)	*
Formação profissional para o grupo	39,5
Acompanhamento do projeto (Cáritas)	50
Outros	50
B. Se participou, quais cursos/encontros	
Capacitação em gerenciamento/reprodução de retalhos/administração	57,7
Encontros para trocas de vivências	15,4
Outros	26,9
C. Se participou o que esses cursos/encontros lhe acrescentou quanto novos valores sócio-políticos e humanos	*
Conhecimento para desenvolver o projeto/visão	40
Não soube responder	31,4
Outros	37,2

Nota: * A soma da pergunta é superior a 100%, pois admite mais de uma resposta

Fonte: Cáritas Regional do Ceará – 2006 – Elaboração da autora

Outros aspectos importantes detectáveis na tabela 2 são os intercâmbios de experiências acumuladas pelas partes envolvidas (Cáritas e os Participantes) que, através de cursos/encontros - destaque para o curso de capacitação em gerenciamento/reprodução de retalho/administração, possibilitam maior compartilhamento dos processos de sistematização das ações, e dos processos específicos relacionados à dinamização e autogestão dos FRCP. Dos entrevistados, 40% afirmaram que, após os cursos/encontros promovidos pela Cáritas, haviam adquirido conhecimento para desenvolver um projeto sustentável e coerente.

5.1.3 Acompanhamento

O acompanhamento do projeto é a condição fundamental para o êxito das iniciativas comunitárias, tanto do ponto de vista do suporte organizativo quanto no que se refere ao desenvolvimento das atividades produtivas.

Conforme descrito na tabela 3 a execução desse acompanhamento acontece sistematicamente assessorada pelos agentes da Cáritas, consistindo na retomada dos processos metodológicos de planejamento, monitoramento, avaliação e sistematização das ações, de acordo com a proposição prevista inicialmente. Também se percebeu a ação do próprio grupo através de troca de experiências, assembléias realizadas e nos momentos de encontro de

formação nos últimos doze meses, o que pode se configurar um fator de êxito no aspecto organizativo de seus principais resultados.

Tabela 3 - Acompanhamento dos projetos

DISCRIMINAÇÃO	% da resposta
A. Acompanhamento sistemático do projeto	*
Agentes pastorais da Cáritas	71,1
O próprio grupo	15,8
Outros	26,3
B. Forma do acompanhamento	
Avaliação das atividades desenvolvidas e resultados	29,7
Faz reuniões em casa	18,9
Outros	51,4
C. Nos últimos 12 meses, participou de algum curso/encontro de formação da (Cáritas)	
Sim	70,3
Não	29,7
D. Se não participou dos cursos, o que faltou para participar	
Oportunidade, não foi oferecido curso/encontro	18,2
Não tem tempo/não vai mais atrás	54,5
Outros	27,3

Nota: * A soma da pergunta é superior a 100%, pois admite mais de uma resposta

Fonte: Cáritas Regional do Ceará – 2006 – Elaboração da autora

Apesar das percepções de avanços, existe uma série de situações cujos resultados, nem sempre são satisfatórios. A falta de acesso ao acompanhamento sistemático do projeto, por não ter sido oferecido o curso ou encontro, ou por falta de tempo ou por desinteresse dos participantes dos projetos, reduz a oportunidade de crescimento apoiado em um financiamento, capacitação técnica e acompanhamento.

5.2 O Círculo Virtuoso da Rede Bodega

O círculo virtuoso (figura 3) define a origem dos recursos percebidos para iniciar o empreendimento da Rede Bodega provenientes da Cáritas/FRPC. Os recursos destinam-se a financiar matéria-prima e insumo, benfeitoria no empreendimento, emergência, máquinas e equipamentos e o restante para outras eventualidades. Nos empreendimentos existentes, verifica-se controle contábil e a renda gerada, conforme se estabelece no círculo virtuoso, retorna à Rede Bodegas ou se destina ao pagamento do financiamento do Fundo Rotativo de Produção e Comercialização. Apesar das dificuldades de comercialização, produção e

transporte, conseguem, em geral, devolver na sua quase totalidade, ficando inadimplentes apenas uma parcela por falta de recursos ou pela dissolução do próprio grupo, ponto que precisa ser mais trabalhado.

5.2.1 Perfil da Rede Bodegas

Como pode ser compreendido pela tabela 4, o perfil da Rede Bodegas é constituído de projetos compostos, em sua grande maioria, por duas pessoas que exercem atividades, como dona de casa ou como autônoma e sacoleira, reforçando a idéia que em muitos casos, esses projetos contam com uma maior participação das mulheres e jovens, nos projetos e na organização comunitária. Funcionam em local ou sede própria, com produção própria (familiar).

Tabela 4 - Perfil da Rede Bodegas

DISCRIMINAÇÃO	% da resposta
A. Número de beneficiários	
2 pessoas	28,9
4 pessoas	18,4
Outros	52,7
B. Atividades exercidas antes do projeto	
	*
Dona de casa	36,8
Autônoma/venda/sacoleira	21,1
Outros	63,2
C. A sede ou local de funcionamento do projeto é	
Próprio	76,3
Outros	23,7
D. Infra-estrutura da localidade (distrito/município) para desenvolver as atividades que o projeto se propõe	
Falta comprador/mercado	71,1
Outros	28,9
E. Origem dos recursos para iniciar as atividades do empreendimento	
	*
Cáritas/MISSERROR/FRR	71,1
Outros	42,2
F. Destino dos recursos solicitados	
	*
Matéria-prima/insumos	76,3
Benfeitorias no empreendimento	13,2
Emergência	7,9
Compra de bomba/máquinas e equipamentos	5,3
Outros	2,6

Nota: * A soma da pergunta é superior a 100%, pois admite mais de uma resposta

Fonte: Cáritas Regional do Ceará – 2006 – Elaboração da autora

A origem dos recursos das Bodegas em sua maioria ocorre através de financiamento obtido através da Cáritas/FRPC. Os recursos assim obtidos são utilizados na obtenção de matéria-prima, benfeitorias no estabelecimento ou outro equipamento necessário. Embora a localidade (distrito/município) onde estão situadas as Bodegas não seja suficiente para absorver toda a produção por falta de comprador, a participação nos projetos permite uma articulação em rede, ampliando assim o mercado potencial. Tudo o que é produzido é vendido, por meio da venda direta ao consumidor em feiras, exposições na comunidade ou intercâmbio de produtos, serviços e informações, integrada a outros grupos.

5.2.2 Financiamento

Os financiamentos obtidos através da Cáritas/FRPC qualificam estes grupos a exercerem suas atividades, favorecendo a apropriação dos produtores quanto ao papel de serem responsáveis pela produção e gestão dos recursos.

Como o principal objetivo dos fundos é contribuir para a melhoria das condições de vida através do acesso ao crédito popular para iniciativas produtivas e de infra-estrutura comunitária através do financiamento, a Cáritas tem procurado, no desenvolvimento de seu trabalho junto com os participantes, captar esses recursos seguindo as regras de acesso constituídas para esse fim.

A pesquisa de avaliação do financiamento detecta como gargalo (tabela 5) para o desenvolvimento das atividades/produção a falta de capital de giro, por tratar-se de pessoas carentes sem muitos recursos. Em menor proporção foi observada a falta de tempo e pessoal para dedicar-se ao projeto. A adoção do estudo da viabilidade dos projetos como um instrumento básico fortalece as ações da Cáritas, pois amarra a esse estudo a viabilidade técnica e a sustentabilidade econômica além da capacidade organizativa dos participantes, evitando assim o endividamento

Tabela 5 - Financiamento

DISCRIMINAÇÃO	% da resposta
A. Maiores problemas para desenvolver as atividades/produção	*
Capital de giro	31,6
Falta de tempo, pessoas na época da produção	26,3
Outros	84,2
B. Quando foi apresentar o projeto de financiamento junto à Cáritas, teve análise técnica de viabilidades?	*
Segue orientações Cáritas/reuniões/orçamento	42,1
Fez pesquisa de mercado	13,2
Outros	55,2
C. O que significou o apoio da Cáritas para o projeto (ou para o sr/sr^a)	
Fundamental/motivação/apoio	65,7
Mais conhecimento/reuniões/amigos/informações	22,9
Outros	11,4
D. Do que o grupo (ou sr(a))sentiu falta quando solicitou o crédito à Cáritas	*
Nada	55,6
Orientação/esclarecimento técnico	16,7
Outros	33,5
E. O que significou para o grupo ter os recursos aprovados	*
Alcançar os objetivos/lucros/construção da vida/independência financ.	36,1
Perspectiva de melhorar de vida/motivação/expectativa	25
Outros	72,2

Nota: * A soma da pergunta é superior a 100%, pois admite mais de uma resposta

Fonte: Cáritas Regional do Ceará – 2006 – Elaboração da autora

Ainda se pode observar pela tabela 5 que a garantia do acompanhamento ao grupo foi fundamental, tornando-se critério de aprovação dos projetos pelo Conselho Gestor da Cáritas/FRPC. A prova disso é que, ao solicitar o crédito pela Cáritas, todos os quesitos foram preenchidos. Assim, a aprovação do financiamento é o elemento motivador, o momento para o início das atividades produtivas, é o ingrediente que alimenta as perspectivas de uma vida melhor.

5.2.3 Gerenciamento

A gestão individual é prioritária, conforme tabela 6, apesar de ser uma Rede. Mesmo de forma elementar, existe um controle contábil dos recursos financeiros dos empreendimentos existentes, numa perspectiva de sustentabilidade do negócio, principalmente da sua lucratividade.

Tabela 6 - Tipo de gerenciamento

DISCRIMINAÇÃO	% da resposta
A. Forma de gerenciar o trabalho no empreendimento/projeto é baseado em	*
Individual	55,3
Outros	50
B. Controle contábil dos recursos financeiros do empreendimento/projeto	
Sim	67,6
Não	32,4
C. Faz previsão dos gastos e ganhos do empreendimento/projeto	
Visam o total dos lucros/controla	48,6
Outros	51,4

Nota: * A soma da pergunta é superior a 100%, pois admite mais de uma resposta

Fonte: Cáritas Regional do Ceará – 2006 – Elaboração da autora

Constata-se também na tabela 6 que os grupos são capacitados quanto ao gerenciamento e controle contábil, pelos agentes da Cáritas. Os registros são feitos em fichas individuais de cadastro de produtos onde é prestado contas a partir das vendas. Os produtores são responsáveis pelo valor de cada produto, mediante uma pesquisa no mercado e comércio convencionais.

5.2.4 Produção e Comercialização

Na tabela 7 evidencia-se que a Rede Bodega é voltada mais para a produção de produtos femininos e de jovens ou de utilidade para o lar. Justifica-se tal característica, pois, os principais serviços e produtos, ligados aos projetos são de confecções para adulto e infanto-juvenil, cama, mesa e banho, seguido de alimentação.

Tabela 7 - Produção e Comercialização

DISCRIMINAÇÃO	% da resposta
A. Principal(is) serviços/produção do projeto	*
Confecção adulta	31,6
Cama, mesa e banho	18,4
Alimentação	15,8
Outros	42,1
B. Caracterização do modo de realização dos serviços/produção	*
Produção própria (familiar)	65,8
Compra e vende	18,4
Outros	23,8
C. Destino dos serviços/produção do grupo	*
Vendidos	100
Trocados	2,6

DISCRIMINAÇÃO	% da resposta
D. Se são vendidos, como é feita a comercialização	*
Direto ao consumidor	94,6
Outros	13

Nota: * A soma da pergunta é superior a 100%, pois admite mais de uma resposta

Fonte: Cáritas Regional do Ceará – 2006 – Elaboração da autora

Ainda em relação à comercialização, observa-se que a mesma é realizada diretamente pelo produtor para evitar custos adicionais acarretados pela figura do atravessador e conseqüentemente aumento no preço do produto. A destinação dada aos produtos é a venda direta ao consumidor, que pode ocorrer na localidade onde esta situada a Bodega ou em outras localidades, através da Rede, com o apoio da Cáritas, ampliando, assim, a circulação dos produtos das Bodegas e alcançando diversos mercados.

5.2.5 Resultado Econômico da Rede Bodegas

Na tabela 8 observa-se que a retirada mensal de cada associado depende, muitas vezes, da produção individual do sócio. Apesar da proporção elevada daqueles que não responderam a renda, 41,2% disseram que a média da remuneração mensal não supera um salário mínimo mensal (salário mínimo em 2006). Com a renda obtida, 55,3% afirmaram que conseguem pagar integralmente o financiamento da Cáritas.

Tabela 8 - Distribuição da Renda Gerada

DISCRIMINAÇÃO	% da resposta
A. Remuneração dos sócios	
Depende da produção individual do sócio	28,6
Não se aplica	34,3
Outros	37,1
B. Remuneração mensal (média) de cada sócio	
Não respondeu	44,1
200,00 – 1 SM	20,6
Ate ½ SM	20,6
Outros	14,7
C. Quanto à devolução dos recursos, qual tipo de devolução do crédito	
Total	55,3
Outros	44,7
D. Situação do grupo/empreendimento em relação à devolução do crédito	
Está inadimplente	34,2
Outros	65,8

Nota: * A soma da pergunta é superior a 100%, pois admite mais de uma resposta

Fonte: Cáritas Regional do Ceará – 2006 – Elaboração da autora

As dificuldades de transporte, comercialização e produção contribuem para a formação de renda nas Bodegas, cuja consequência é a inadimplência de algumas delas. Observa-se que 34,2% se encontravam inadimplentes ou pela insuficiência de renda das atividades da Bodega ou porque houve a dissolução do grupo que formava a Bodega. Este parece ser um ponto importante para avaliação da Cáritas para que haja uma discussão sobre a recuperação destes casos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O foco desta dissertação foi verificar o potencial de resposta, no campo da Economia Popular Solidária, da *Rede Bodegas*, constituída pelas *Bodega Nordeste Vivo e Solidário* (Aracati e Beberibe), *Budega do Povo* (Tianguá), *Bodega Arcos* (Sobral) e *BudegAMA* (Fortaleza), nos aspectos de financiamento e de acompanhamento técnico-econômico dado pela Cáritas Diocesana de Fortaleza.

Verificou-se que as *bodegas* contam com um financiamento para o exercício de suas atividades de produção e comercialização de artesanatos, farinha, mel, produtos naturais, bordados, etc. Os recursos são investidos na produção, comercialização e beneficiamento de matérias-primas. A renda obtida com essas atividades é utilizada para remunerar o valor do financiamento obtido, capitalizar a *bodega* para o pagamento de compromissos como água, luz, telefone, além de repor os materiais necessários ao funcionamento da *bodega* e também distribuir uma parcela entre os seus sócios. Este círculo virtuoso (figura 3), gerido pelos sócios das *bodegas*, permite seu funcionamento e incorpora as pessoas associadas e seus dependentes em uma vida mais digna e com maior inclusão social.

Uma evidência importante revelada pela pesquisa indica que nas oito dioceses distribuídas pelo Estado do Ceará, em 2006, houve pequenas conquistas dos grupos envolvidos com os projetos com características de EPS, porém suficientes para sustentar a continuidade dos negócios das comunidades envolvidas. Assim, é possível concluir que o sistema de financiamento para EPS mantido pela Cáritas assegura o andamento dos projetos e gera o círculo virtuoso em termos de produção, beneficiamento e comercialização.

Por outro lado, fica evidente que as condições socioeconômicas dos participantes não permitem que estes pensem em resultados a médio ou longo prazo, já que precisam satisfazer necessidades imediatas, vinculadas a projetos que, além de pequenos, destinam-se à subsistência ou ao autoconsumo. Nesse sentido, a viabilidade dos grupos que formam a Rede Bodegas se manifesta mais pela perspectiva dos resultados sociais e ambientais do que pelos efeitos econômicos. De qualquer modo, pode-se dizer que a presença da Cáritas como fomentadora da Economia Popular Solidária exerce papel importante para as comunidades beneficiadas.

Mesmo diante das possibilidades de expansão da Rede Bodegas, se nota que a viabilidade dos projetos ainda esbarra nas dificuldades de comercialização, pois, em várias situações, a pesquisa mostrou a existência de capacidade produtiva, infra-estrutura satisfatória, viabilidade técnica e econômica, no que se refere aos custos da produção, mas faltam canais de escoamento dos produtos. Por isso, a Rede Bodegas logra comercializar pequena escala de produção, sofrendo de problemas básicos, como dificuldade de acesso a transportes e mercados, insuficiência de recursos para aumentar e manter um nível mínimo de produção, além da falta de clareza gerencial e estratégica. Tais problemas afetam o desempenho comercial tanto no terreno individual, quanto no plano de organização devidamente regularizada.

Quanto à geração de renda, observa-se que nem sempre está relacionada a uma retirada pelos participantes. Quando ocorre, serve apenas como uma complementação da renda familiar. Na maioria dos casos, os participantes não conseguem garantir sua subsistência somente com os projetos.

A existência desses grupos e sua sobrevivência em um mercado competitivo, ainda que de forma a garantir apenas a subsistência de seus integrantes, constitui desafio a ser vencido. Os gargalos, relacionados à dificuldade de escoar e comercializar seus produtos e à insuficiência de capital de giro, podem ser superados com a diversificação das estratégias de comercialização, com o fortalecimento do cooperativismo, com a intensificação da articulação em rede, especialmente com estratégia para o fortalecimento da agricultura familiar, da criação de espaços comuns de comercialização, de feiras de solidariedade, etc. Enfim, A Cáritas pode promover a consolidação da Economia Popular Solidária da Rede Bodegas, ampliando o acesso aos recursos dos fundos rotativos de produção e comercialização, possibilitando a adoção de novas tecnologias, facilitando e incentivando treinamentos, etc.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Joseane Pereira de; COELHO, Maria Vilma Farias Moreira. A Rede de Economia Solidária do Algodão Agroecológico: Desenvolvimento Humano, Sustentabilidade e Cooperação entre os Produtores Rurais do Estado do Ceará. XXXIII Encontro da ANAPD. São Paulo, 2009, **Anais....**, São Paulo, 2009.

BERTUCCI, Ademar de Andrade. Economia Popular Solidária. **Revista da Conjuntura**, Brasília: Corecon/DF, ano II, n. 11, jul/set de 2002.

BERTUCCI, Ademar de Andrade *et al.* **Tudo ao Mesmo Tempo Agora**. Desenvolvimento, sustentabilidade, democracia: o que isso tem a ver com você? Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

BERTUCCI, J.; CUNHA, G. **Relatório Nacional de Sistematização e Avaliação dos Processos do Primeiro Mapeamento da Economia Solidária no Brasil**. Disponível em http://www.mte.gov.br/ecosolidaria/sies_seminario.asp,2006

BERTUCCI & SILVA. **20 anos de Economia Popular Solidária**. Brasília: Venâncio III, 2003.

BRASIL. Secretaria Nacional de Economia Solidária. Iª Conferência Nacional de Economia Solidária. **Anais...** Brasília: SENAES/MTE, 2006.

BRASIL. Secretaria Nacional de Economia Solidária. **Atlas da Economia Solidária no Brasil**. Brasília: SENAES/MTE, 2006.

CÁRITAS BRASILEIRA. 25 anos de economia popular solidária. Brasília: Cáritas Brasileira, 2006, **série cartilhas n° 2**.

CÁRITAS BRASILEIRAS. Em Busca de Novas Relações Sociais. **Primeiro relatório de avaliação dos PACs**. Brasília/DF: Cáritas Brasileira, 1994.

CÁRITAS REGIONAL CEARÁ. Relatório de Sistematização: dos PACs à EPS. Fortaleza: Cáritas Regional Ceará, 2001. (mimeo).

CÁRITAS REGIONAL CEARÁ. Relatório de Sistematização: dos PACs à EPS. Fortaleza: Cáritas Regional Ceará, 2003. (mimeo).

FBES - Fórum Brasileiro de Economia Solidária. **Relatório da IV Plenária Nacional de Economia Solidária**. Brasília, 2008.

FÓRUM BRASILEIRO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA. A experiência de gestão e organização do Movimento de Economia Solidária no Brasil. Brasília: FBES, Secretaria Executiva, 2006.

FRANÇA FILHO, G. C. Terceiro Setor, Economia Social, Economia Solidária e Economia Popular: traçando fronteiras conceituais. **Bahia Analise & Dados**, v. 12. N. 1. 2002.

KRAYCHETTE, Gabriel. **Economia dos setores populares: entre a realidade e a utopia**. Petrópolis/RJ: Vozes; Rio de Janeiro: Capina; Salvador: CESE e UCSAL, 2000.

SECRETARIA NACIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA / MTE. **Plano de Ação 2004**. Brasília: MTE, SENAES, 2004a.

_____. **Termo de Referência do Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária**. Brasília: MTE, SENAES, 2004b.

_____. **Atlas da Economia Solidária no Brasil 2006**. Brasília: MTE, SENAES, 2006a.

_____. **Anais da I Conferência Nacional de Economia Solidária**. Brasília: MTE-MDA-MDS, 2006b.

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

_____. **Uma utopia militante: repensando o socialismo**. Petrópolis: Vozes, 1999.

_____. Economia solidária: um modo de produção e distribuição. In: SINGER, Paul; SOUZA, André R. (orgs.). **A Economia Solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao Desemprego**. São Paulo: Contexto, 2000a.

_____. Economia dos setores populares: propostas e desafios. In: KRAYCHETE, Gabriel; LARA, Francisco; COSTA, Beatriz (orgs.). **Economia dos setores populares: entre a realidade e a utopia**. Petrópolis: Vozes; Rio de Janeiro: Capina; Salvador: CESE e UCSAL, 2000b.

_____. A recente ressurreição da economia solidária no Brasil. In: SANTOS, Boaventura de Sousa (org.). **Produzir para viver**: os caminhos da produção não capitalista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002b.

_____. **Globalização e Desemprego**. São Paulo: Contexto, 2003.

_____. Prefácio: um olhar diferente sobre a Economia Solidária. In: FRANÇA FILHO, Genauto ; LAVILLE, Jean-Louis. **Economia Solidária**: uma abordagem internacional. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

_____. **Uma utopia militante**: repensando o socialismo. Petrópolis: Vozes, 1998.

_____. **Globalização e desemprego**: diagnóstico e alternativas. São Paulo: Contexto, 1999.

ANEXOS

ANEXO A - PESQUISA: Avaliação qualitativa dos resultados e impactos do Fundo Rotativo Regional na vida das famílias e grupos que tiveram projetos apoiados.

CPD N° _____	Data: ___/06/2006 Cidade: _____	Início: _____
Questionário. N° _____	Pesq. _____ N° _____	Fim: _____

CARACTERÍSTICAS GERAIS E DIMENSÃO ECONOMICA DO EMPREENDIMENTO

Razão Social: _____

Ano de fundação
empreendimento: _____

Nome Fantasia: _____

Endereço: _____

N° _____ CEP: _____

Ano de inicio das atividades: _____

Q1. Forma de organização do grupo produtivo:

- 1) () Grupo informal
- 2) () Associação comunitária
- 3) () Pessoa física (c/grupo solidário)
- 4) () Sindicato)
- 5) () Cooperativa
- 6) Outros: _____

Q2. O que motivou a criação do projeto (escrever até 3)

- 1) [_____] _____
- 2) [_____] _____
- 3) [_____] _____

Q3. Como se deu a organização inicial do empreendimento? (escrever até 3)

- 1) [_____] _____
- 2) [_____] _____
- 3) [_____] _____

Q4. A área de atuação do projeto é:

- 1) () Rural 2) () Urbano 3) () Rural / urbano

Q5. Atualmente qual a situação do projeto?

- 1) Em funcionamento
- 2) Encerrado (contas aprovadas)
- 3) Desmobilizado
- 4) Outro: _____

Q6. Se desmobilizado. O que houve? _____

Q7. (para projetos já concluídos) O projeto está desestruturado?

- 1) [] sim. Por quê? _____
- 2) [] não, continua em funcionamento.

Q8. Qual o número de beneficiários do projeto:

[] pessoas físicas: homens: _____
mulheres: _____ Jovens _____.
Adultos: _____ Idosos: _____

[] grupos articulados: _____

Q9. Considerando os últimos 12 meses, esse número:

- 1) [] cresceu
- 2) [] diminuiu
- 3) [] permaneceu igual.

Q10. A sede ou local de funcionamento do projeto é:

- 1) () próprio 2) () alugada 3) () cedida
- 4) () ocupada 5) () outra. Qual _____

Q11 A localidade (distrito/município) apresenta infra-estrutura adequada para desenvolver as atividades que o projeto se propõe?

- 1) () Sim 2) () Não. O que falta? _____

Q12. Principal(is) serviços/produção do projeto: (múltipla)

- 1) [] _____
- 2) [] _____
- 3) [] _____

Q13. Caracterize o modo de realização dos serviços/produção? (múltipla)

- 1) Produção própria (familiar)
- 2) Produção coletiva
- 3) Produção terceirizada
- 4) Outra: _____

Q14. Tem atividades/produção integradas com outros grupos?

- 1) Não
- 2) Sim. Qual _____

Q15. Qual o destino dos serviços/produção do grupo?

- 1) Autoconsumo
- 2) Vendidos
- 3) Trocados
- 4) divisão entre comunidade
- 5) Só o excedente é vendido

Q16. Se são vendidos, como é feita a comercialização:

- 1) direto ao consumidor
- 2) Não se aplica
- 3) a órgãos do governo
- 4) outro: qual _____
- 5) atravessador: por que? _____

Q17. Se vendidos, tem encontrado alguma dificuldade?

- 1) Não
- 2) Sim. Quais: _____

Q18. O projeto é a principal fonte de renda do grupo?

- 1) sim (pule Q20)
- 2) não

Q19. Se não, quais as outras fontes de renda?

- 1) _____
- 2) _____
- 3) _____

Q20. Antes de desenvolver esse projeto, que atividades as pessoas do grupo (ou o sr^o/sr^a) exerciam? (Múltipla)

- 1) desempregado
- 2) aposentados
- 3) dona de casa
- 4) funcionário publico.
- 5) trabalhava de carteira assinada
- 6) Outra: _____

Q21. O projeto financiado desenvolve (ou desenvolveu) os objetivos iniciais?

- 1) Sim. Com êxito pleno.
- 2) Sim. Com êxito parcial. Porque? _____
- 3) Não. Porque? _____

Q22. Que tipo de vantagem o grupo (sr^o/sr^a) cita dessa sua atividade? (Múltipla)

- 1) _____
- 2) _____
- 3) _____

Q23. Gostaria de trabalhar em outra atividade?

- 1) Sim. Porque? _____
- 2) Não

Q24. Quais os três maiores problemas para desenvolver as atividades/produção?

- 1) _____
- 2) _____
- 3) _____

Q25. O que precisa melhorar para o projeto ter êxito?

- 1) _____
- 2) _____
- 3) _____

ACESSO A CRÉDITO E APOIO

Q26. Qual a origem dos recursos para iniciar as atividades do empreendimento? (Múltipla)

- _____
- _____
- _____

Q27. Além da Cáritas, o grupo (sr^o/sr^a) buscou algum outro tipo de apoio/financiamento?

- Sim. Qual agente: _____
- Não. Porque? _____

Q28. O que motivou buscar crédito à Caritas? (escrever até 3)

- 1) [_____] _____
- 2) [_____] _____
- 3) [_____] _____

Q29. Qual destino dos recursos solicitados:

- 1) () Formação
- 2) () Infra-estrutura
- 3) () Matéria-prima/insumos
- 4) () Benfeitorias no empreendimento
- 5) () Emergência: Qual _____
- 6) () Outro: _____

Q30. Após o crédito os rendimentos econômicos do projeto:

- 1) () aumentou
- 2) () diminuiu
- 3) () continuou o mesmo
- 4) () Outro: _____

Q31. Está conseguindo desenvolver o propósito do financiamento?

- 1) [] Sim.
- 2) [] Não. Porque? _____

Q32. Quanto a devolução dos recursos, qual tipo de devolução do crédito:

- 1) () total
- 2) () parcial
- 3) () não devolução.
- 4) Outro: _____

Q33. Em relação a devolução do crédito, qual a situação do grupo/empreendimento?

- 1) () Está inadimplente
- 2) () Pagamento concluído
- 3) () Está no prazo de carência
- 4) () Pagamento em atraso
- 5) () Outra situação: _____

Q34. Se está inadimplente, porque?

Q35. De quanto é o valor R\$:

Q36. Atualmente, qual a faixa de rendimento decorrente da produção do projeto?

- 1) () 1 SM a 3 SM
- 2) () 4 SM a 7 SM
- 3) () Mais de 7 SM
- 4) () ½ SM a 1 SMA
- 5) () Outro: _____

Q37. Teve acesso à financiamento governamental?

- 1) [] Sim. Qual finalidade? _____
- 2) [] Não. Porque? _____
- 3) [] Apoio somente da Cáritas

Q38. Que tipo de apoio o grupo (ou sr(a)) recebeu?

- 1) [] Assistência técnica para produção
- 2) [] Formação profissional para o grupo (sr°/srª)
- 3) [] Formação sócio-política
- 4) [] Planejamento, análise de viabilidade técnica
- 5) [] Acompanhamento do projeto (Caritas)
- [] Outro: _____

Q39. Se teve apoio (financeiro/formação), quem forneceu (governo, igreja, ong, etc)?

- 1) [] órgãos do governo
- 2) [] Igreja
- 3) [] Cáritas Diocesana
- 4) [] Ong
- 5) [] Outro: _____

Q40. Que tipo de dificuldades o grupo (ou sr°/srª) enfrentou (ou enfrenta) para obtenção do crédito?

- 1) [] _____
- 2) [] _____
- 3) [] _____

Q41. Como ficou sabendo do financiamento da Cáritas? (Múltipla)

- 1) [_____] _____
- 2) [_____] _____
- 3) [_____] _____

Q42. Anterior a esse financiamento teve algum projeto não aprovado pela Cáritas?

- 1) [] Sim
- 2) [] Não

Q43. Se teve projeto não financiado pela Cáritas, o que fez?

- 1) [] Desistiu de realizá-lo
- 2) [] Buscou outro financiamento
- 3) [] outro: _____

Q44. Em comparação com antes do financiamento, o Sr.(1) diria que as condições gerais do grupo(ou sua):

- 1) () Pioraram muito
- 2) () Pioraram
- 3) () Melhoraram
- 4) () Melhoraram muito, fez investimentos
- 5) () Não se alteraram. Por que: _____

Q45. Com relação ao crescimento do empreendimento/projeto, qual a expectativa do grupo (sua) para os próximos 12 meses?

- 1) () Muito pessimista
- 2) () Pessimista, vai encerrar
- 3) () Confiante
- 4) () Muito confiante, vai investir
- 5) () Indiferente, não sabe o que vai acontecer

Q46. Qual a expectativa do grupo (ou su1), para os próximos 12 meses, com relação ao seu setor de atividade?

- 1) () Muito pessimista
- 2) () Pessimista
- 3) () Confiante
- 4) () Muito confiante
- 5) () Indiferente, deve permanecer a mesma situação

ORGANIZAÇÃO GESTÃO DO EMPREENDIMENTO/PROJETO

Q47. Quais as instâncias de direção/coordenação do empreendimento/projeto? (Múltipla)

- 1) [] Reunião do coletivo de sócios(as)
- 2) [] Diretoria/coordenação
- 3) [] Grupos de trabalho
- 4) [] Quem decide é a pastoral (agentes/padre)
- [] Outra: _____

Q48. A forma de gerenciar o trabalho no empreendimento/ projeto é baseada em: (Múltipla)

- 1) [] Forma cooperativada
- 2) [] divisão de responsabilidade e participação do grupo
- 3) [] a pastoral e a participação dos sócios nas decisões
- 4) [] decisão centralizada na diretoria
- 5) [] Outros _____.

Q49. Faz controle contábil dos recursos financeiro do empreendimento/projeto?

- 1) [] sim
- 2) [] não

Q50. Faz previsão dos gastos e ganhos do empreendimento/ projeto?

- 1) [] Sim, como? _____
- 2) [] Não. Porque? _____

Q51. Quais as formas de participação nas decisões do empreendimento/projeto: (Múltipla)

- 1) [] A diretoria/coord. apresenta prestações de contas
- 2) [] Decisão através das reuniões do coletivo
- 3) [] Reunião do coletivo para eleição da diretoria/coord.
- 4) [] Outra: _____

Q52. Se há reuniões, qual a periodicidade?

- 1) [] _____

Q53. Há outras formas de participação dos sócios? (Múltipla)

- 1) [] _____
- 2) [] _____
- 3) [] _____

Q54. Se há diretoria, como é feito a eleição dos membros da direção do grupo? (Múltipla)

- 1) [] _____
- 2) [] _____
- 3) [] _____

Q55. Como foi elaborado o projeto financiado? (Múltipla)

- 1) [] _____
- 2) [] _____
- 3) [] _____

Q56. Que cursos/treinamentos o grupo (sr^o/sr^a) necessita para gerir melhor o empreendimento/projeto?

- 1) [] _____
- 2) [] _____
- 3) [] _____

TRABALHO NO EMPREENDIMENTO

Q57. A produção/atividades são realizadas, exclusivamente, pelos sócios?

- 1) [] Sim
- 2) [] não (pule Q 59)

Q58. Se sim, quantos sócios trabalham na produção/atividade?

- 1) homens: ____
- 2) mulheres: ____

Q59. Como é realizada a remuneração dos sócios?

- 1) [] é fixo, por semana e independe da produção
- 2) [] depende da produção individual do sócio
- 3) [] outra. Qual? _____

Q60. Qual a remuneração mensal (média) de cada sócio? 1) [] R\$ _____

Q61. Existem outros benefícios e direitos para os sócios? (até 3)

- 1) [] _____
- 2) [] _____
- 3) [] _____

DIMENSÃO SÓCIOPOLÍTICA:**Q62. Participa de alguma das comissões de projeto?**1) sim. Qual? _____2) não. Por que? _____**Q63. Está vinculado algum movimento social?**1) sim 2) não (pule para Q67)**Q64. Se sim, quais? (múltipla)**1) Partido político2) Movimento comunitário3) só dos movimentos da igreja4) Rede de Economia Solidária5) Movimento de mulheres6) Sindicatos7) outro: _____**Q65. Quem mais participa dos movimentos sociais?**1) as pessoas da coordenação/diretoria2) todos os sócios do grupo participam integralmente3) a maioria não gosta4) apenas as pessoas com maior grau de instrução5) as mulheres do grupo participam mais6) outro: _____**Q66. Que motivo levou o grupo (sr°/srª) a participar desses movimentos?**1) fazer frente a interesses econômicos e ou políticos2) necessidade, fazer alianças políticas c/outros grupos3) ter mais consciência das questões sociais4) exigência do programa de financiamento5) outro _____**Q67. Que tipo de parceria tem buscado com outros grupos do mesmo setor?**1) Empréstimo de equipamento para produção2) Treinamento/capacitação3) Intercambio de mercadorias4) Comercialização (conseguir mercado)5) outro: _____**Q68. Com que frequência o grupo (sr°/srª) troca informação com outros grupos da mesma categoria?**1) Frequentemente?2) Ocasionalmente?3) Nunca?4) outro: _____**Q69. Dos movimentos existentes na localidade qual/quais o/s que o grupo mais atua? (múltipla)**1) CPT2) MST3) Partidos políticos4) CUT/ STRS5) Diocese local6) outro: _____**Q70. Que reivindicação popular/comunitária o grupo tem participado?**1) Infra-estrutura básica (saneamento, limpeza pública)2) Legalização dos bens (questões agrária)3) Boas condições para comercialização4) Legislação específica para setor5) Habitação popular, ...6) outra: _____**Q71. O grupo (ou o sr°/srª) já participou de algum movimento de reação contra alguma injustiça de político local?**1) Sim 2) não**Q72. Se já foi beneficiado por alguma ação política pública ou particular, de quem?**1) partido políticos2) prefeituras3) órgãos oficiais4) associação comunitária5) sindicatos6) outros: _____**Q73. Que projetos/serviços comunitários o grupo (sr°/srª) desenvolve ou participa?**

1) [_____] _____

2) [_____] _____

3) [_____] _____

Q74. Como se informa das notícias?

- 1) Ler jornais
- 2) Folhetim da pastoral
- 3) através das reuniões dos movimentos
- 4) o agente pastoral informa
- 5) Escuta radio
- 6) outra forma: _____

ACOMPANHAMENTO E ASSESSORIA**Q75. Quem acompanha, sistematicamente, o projeto? (múltipla)**

- 1) Agente pastorais da Cáritas
- 2) Outros agentes pastorais
- 3) Técnicos do governo
- 4) O próprio grupo
- 5) A coordenação do grupo.
- 6) outro: _____

Q76. Como é feito o acompanhamento?

- 1) Orientação técnica
- 2) Avaliação das atividade desenvolvidas e resultados
- 3) Estudos/formação técnica, política e humana
- 4) Incentivando ao intercambio com outros grupos e ao trabalho coletivo
- 5) Na elaboração de propostas de projetos e/ou de financiamento
- 6) outros: _____

Q77. Nos últimos 12 meses participou de algum curso/encontro de formação?

- 1) Sim
- 2) Não

Q78. Se não, o que faltou para participar?

- 1) oportunidade, não foi oferecido curso/encontro
- 2) foi oferecido, mas não dispôs de recursos financeiros
- 3) qualificação/estudo para compreender o conteúdo dos cursos/encontros
- 4) não gosta dos cursos (ou dos agentes que ministram)
- 5) outro: _____

Q79. Se sim, quais cursos/encontros?

- 1) _____
- 2) _____
- 3) _____

Q80. Se participou, o que esses cursos/encontros lhe acrescentou enquanto novos valores sócio-políticos e humanos? (citar três mais fortes)

- 1) _____
- 2) _____
- 3) _____

Q81. Quando foi apresentar o projeto de financiamento junto à Cáritas, teve análise técnica de viabilidade?

- 1) Não. Porque _____
- 2) Sim. Como? _____
- 3) Fez pesquisa de mercado.

Q82. Quem propôs o projeto para solicitação dos recursos junto à Cáritas? (Múltipla)

- 1) articulação entre entidades: quais: __
- 2) pessoa física
- 3) o padre/irmã local
- 4) especialista
- 5) o próprio grupo
- 6) outro: _____

Q83. Quem são o(s) beneficiário(s) do financiamento?

- 1) _____

Q84. O grupo atual é o mesmo de quando iniciou o projeto?

- 1) Sim
- 2) Não. Porque? _____

Q85. Do que o grupo (ou sr(a)) sentiu falta quando solicitou o crédito a Cáritas? (Múltipla)

- 1) _____
- 2) _____
- 3) _____

Q86. Porque solicitou à caritas? (múltipla)

- 1) _____
- 2) _____
- 3) _____

Q87. O que significou para o grupo ter os recursos aprovados? (múltipla)

- 1) _____
- 2) _____
- 3) _____

Q88. O que significou o apoio da Cáritas para o projeto (ou para sr°/srª)?(Múltipla)

- 1) _____
- 2) _____
- 3) _____

Q89. Como o grupo avalia as Regras do Fundo Rotativo?

- 1) () Ótima
- 2) () boa
- 3) () regular: _____
- 4) () péssima. Porque _____
- 5) () outra: _____

Q90. O que poderia melhorar nas Regras do Fundo Rotativo? (Múltipla)

- 1) [] _____
- 2) [] _____
- 3) [] _____

Q91. Você considera importante a existência de financiamento no modelo do Fundo Rotativo?

- 1) [] Sim. Por que? _____
- 2) [] Não. Por que? _____

Q92. Como você vê a atuação do Fundo Rotativo junto às comunidades?

- 1) [] _____
- 2) [] _____
- 3) [] _____

Q93. Considera útil o acesso a estrutura de rotatividade do PACs?

- 1) [] Sim. Porque? _____
- 2) [] Não. Porque? _____

Q94. Quais as informações/esclarecimentos indispensáveis para o sucesso de Financiamento Rotativo?

- 1) [] _____
- 2) [] _____
- 3) [] _____

Q95. Qual o maior benefício que o financiamento trouxe para o grupo?(múltipla)

- 1) [] Inexistência de juros sobre o valor financiado
- 2) [] prazos de carência e amortização
- 3) [] não precisar ser devolvido (fundo perdido)
- 4) [] não ter burocracia/ter pouco burocracia
- 5) [] ter baixas taxas de juros e multa quando há atraso no pagamento
- 6) [] outro: _____

Q96. Que sugestões você daria para o Fundo Rotativo ter sucesso junto às comunidades? (múltipla)

- 1) [] _____
- 2) [] _____
- 3) [] _____

Q97. Qual a importância do acompanhamento pastoral junto ao projeto? (múltipla)

- 1) [] _____
- 2) [] _____
- 3) [] _____

Informantes (pelo menos duas pessoas):

Cargos/função:

Telefone(s) para contato:

Observações do pesquisador:
